

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Ândria Garcia Pereira Saldanha
Joana Rafaela Figueiredo de Oliveira

**EFEITO MEDIADOR DO CÓDIGO DE ÉTICA NA RELAÇÃO ENTRE CAPITAL
PSICOLÓGICO, COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL AFETIVO E
PRINCÍPIOS DE ÉTICA CONTÁBIL**

Santa Maria, RS
2023

Ândria Garcia Pereira Saldanha
Joana Rafaela Figueiredo de Oliveira

**EFEITO MEDIADOR DO CÓDIGO DE ÉTICA NA RELAÇÃO ENTRE CAPITAL
PSICOLÓGICO, COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL AFETIVO E
PRINCÍPIOS DE ÉTICA CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,
RS), como requisito parcial para a obtenção do
título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Larissa Degenhart

Santa Maria, RS
2023

**Ândria Garcia Pereira Saldanha
Joana Rafaela Figueiredo de Oliveira**

**EFEITO MEDIADOR DO CÓDIGO DE ÉTICA NA RELAÇÃO ENTRE CAPITAL
PSICOLÓGICO, COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL AFETIVO E
PRINCÍPIOS DE ÉTICA CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Aprovado em 27 de novembro de 2023.

**Larissa Degenhart, Dr^a. (UFSM)
(Orientadora)**

**Vinícius Costa da Silva Zonatto, Dr. (UFSM)
(Membro)**

**Cláudia de Freitas Michelin, Dr^a. (UFSM)
(Membro)**

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por colocar tudo no seu devido lugar, a nossas famílias, por todo apoio, carinho e atenção que nos destinaram em todos os momentos.

Somos gratas a todos os professores do Curso pelo conhecimento compartilhado e dedicação. Especialmente, agradecemos a nossa orientadora professora Doutora Larissa Degenhart, pela oportunidade de compartilhar seu conhecimento e por acreditar no nosso potencial para a realização da pesquisa. Agradecemos em particular ao professor Doutor Vinicius Costa da Silva Zonatto por ter auxiliado na rodagem dos dados, por meio da aplicação da técnica de Modelagem de Equações Estruturais nos dados obtidos.

RESUMO

EFEITO MEDIADOR DO CÓDIGO DE ÉTICA NA RELAÇÃO ENTRE CAPITAL PSICOLÓGICO, COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL AFETIVO E PRINCÍPIOS DE ÉTICA CONTÁBIL

AUTORAS: Ândria Garcia Pereira Saldanha e Joana Rafaela Figueiredo de Oliveira
ORIENTADORA: Larissa Degenhart

Esta pesquisa objetiva analisar o efeito mediador do código de ética na relação entre capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil de estudantes do curso de Ciências Contábeis. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, de levantamento e com abordagem quantitativa (Modelagem de Equações Estruturais - MEE). A população do estudo compreendeu todos os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul. A amostra constituiu-se de 182 estudantes que participaram voluntariamente da pesquisa. As variáveis analisadas referem-se ao código de ética (CE), capital psicológico (CP), comprometimento profissional afetivo (CPA) e princípios de ética contábil (PEC). Para atingir os objetivos do estudo, foi desenvolvido um modelo teórico de análise, contendo oito hipóteses, que versam sobre as relações propostas. Os resultados revelaram que o CP apresenta efeitos positivos no CPA e este comprometimento influencia positivamente o entendimento do CE e aplicação dos PEC. Além disso, o entendimento do CE melhora a aplicação dos princípios de ética contábil. Estes resultados revelam que quando os estudantes pesquisados possuem autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência, maior tende a ser o seu comprometimento profissional afetivo e este desencadeia maiores níveis de entendimento do código de ética e aplicação dos princípios de ética contábil. Desta forma, tanto o CP quanto o CPA devem ser promovidos no ambiente da graduação, para que os acadêmicos tenham maior conhecimento e aplicação das diretrizes éticas na profissão contábil. Em relação aos efeitos mediadores, constatou-se apenas os efeitos indiretos positivos do CE na relação entre CPA e PEC, o que revela que maiores níveis de conhecimento do código de ética contábil, proporcionam um maior comprometimento profissional afetivo com as atividades de trabalho e aplicação dos princípios de ética contábil (integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional). Por outro lado, o CE não apresentou efeito mediador na relação entre CP e PEC, achado que indica que há outras variáveis que tendem a potencializar os efeitos do CP na aplicação dos PEC, como é o caso do CPA, conforme também revelado nesta pesquisa. Assim, quanto maior o CPA dos estudantes participantes do estudo, maiores são os seus níveis de CP e aplicação dos PEC. Os resultados desta pesquisa contribuem para a literatura, pois preenchem uma lacuna existente sobre os efeitos do CP no contexto da ética na profissão contábil, pois são incipientes os estudos que analisaram os efeitos do CP no CPA, CE e PEC. Além disso, contribuem para o curso de Ciências Contábeis, pois proporcionam um panorama de que o CP e o CPA devem ser melhorados ao longo da graduação, por meio de palestras, treinamentos, visto a importância destas variáveis psicológicas para o entendimento e aplicação do código de ética e dos seus princípios na área contábil, o que também fortalece a profissão contábil como um todo.

Palavras-chave: Ética Contábil. Código de Ética. Capital Psicológico. Comprometimento Profissional. Princípios de Ética Contábil.

ABSTRACT

MEDIATING EFFECT OF THE CODE OF ETHICS IN THE RELATIONSHIP BETWEEN PSYCHOLOGICAL CAPITAL, AFFECTIVE PROFESSIONAL COMMITMENT AND PRINCIPLES OF ACCOUNTING ETHICS

AUTHORS: Ândria Garcia Pereira Saldanha e Joana Rafaela Figueiredo de Oliveira
ADVISOR: Larissa Degenhart

This research aims to analyze the mediating effect of the code of ethics in the relationship between psychological capital, affective professional commitment and principles of accounting ethics of students studying Accounting Sciences. To this end, descriptive, survey research was carried out with a quantitative approach (Structural Equation Modeling - MEE). The study population comprised all students of the Accounting Sciences course at a Higher Education Institution in the State of Rio Grande do Sul. The sample consisted of 182 students who voluntarily participated in the research. The variables analyzed refer to the code of ethics (CE), psychological capital (CP), affective professional commitment (CPA) and principles of accounting ethics (PEC). To achieve the objectives of the study, a theoretical analysis model was developed, containing eight hypotheses, which deal with the proposed relationships. The results revealed that CP has positive effects on CPA and this commitment positively influences the understanding of the EC and application of the PEC. Furthermore, understanding the CE improves the application of accounting ethics principles. These results reveal that when the students surveyed have self-efficacy, hope, optimism and resilience, their affective professional commitment tends to be greater and this triggers greater levels of understanding of the code of ethics and application of accounting ethics principles. Therefore, both CP and CPA must be promoted in the undergraduate environment, so that academics have greater knowledge and application of ethical guidelines in the accounting profession. In relation to the mediating effects, only the positive indirect effects of CE in the relationship between CPA and PEC were found, which reveals that greater levels of knowledge of the accounting code of ethics provide greater professional affective commitment to work and application activities. the principles of accounting ethics (integrity, objectivity, professional competence, diligence, confidentiality and professional behavior). On the other hand, the CE did not present a mediating effect on the relationship between CP and PEC, a finding that indicates that there are other variables that tend to enhance the effects of CP in the application of PEC, as is the case of CPA, as also revealed in this research. Thus, the higher the CPA of the students participating in the study, the higher their levels of CP and application of the PEC. The results of this research contribute to the literature, as they fill an existing gap on the effects of CP in the context of ethics in the accounting profession, as studies that analyzed the effects of CP on CPA, CE and PEC are incipient. Furthermore, they contribute to the Accounting Sciences course, as they provide an overview that CP and CPA must be improved throughout the course, through lectures and training, given the importance of these psychological variables for understanding and applying the code of ethics and its principles in the accounting area, which also strengthens the accounting profession as a whole.

Keywords: Accounting Ethics. Code of ethics. Psychological Capital. Professional Commitment. Principles of Accounting Ethics.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Modelo teórico de análise e hipóteses da pesquisa.....	26
---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Princípios fundamentais da ética do profissional contábil.....	21
QUADRO 2 – Síntese das capacidades psicológicas do capital psicológico.....	22
QUADRO 3 – Princípios éticos dos contadores.....	25
QUADRO 4 – Constructo do estudo.....	37

LISTA DE TABELAS

TABELA	1	-	Caracterização	dos	participantes	da	pesquisa.....	42	
TABELA	2	-	Percepção de utilização, aplicação e experiência sobre questões éticas na Contabilidade.....					43	
TABELA	3	-	Estatística	descritiva	do	constructo	Capital Psicológico.....	44	
TABELA	4	-	Estatística	descritiva	do	constructo	Comprometimento Profissional Afetivo.....	46	
TABELA	5	-	Estatística	descritiva	do	constructo	Princípios de Ética Contábil.....	47	
TABELA	6	-	Estatística	descritiva	do	constructo	Código de Ética.....	48	
TABELA	7	-	Indicadores	de	confiabilidade	dos	constructos de mensuração.....	50	
TABELA	8	-	Validade	discriminante	do	modelo	estrutural.....	50	
TABELA	9	-	Coeficientes	padronizados	e	significância	das	relações testadas.....	51
TABELA	10	-	Coeficientes	padronizados	e	significância	das	relações testadas.....	55

LISTA DE SIGLAS

AC	Alpha de Cronbach
AE	Autoeficácia
Assi.	Assimetria
AVE	Variância Média Extraída
CC	Confiabilidade Composta
CE	Código de Ética
CEPC	Código de Ética Profissional do Contador
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CP	Capital Psicológico
CPA	Comprometimento Profissional Afetivo
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
Curt.	Curtose
DP	Desvio Padrão
ES	Esperança
I.R.	Intervalo Real
I.T.	Intervalo Teórico;
IES	Instituições de Ensino Superior
MEE	Modelagem de Equações Estruturais
OT	Otimismo
PEC	Princípios de Ética Contábil
Q ²	Relevância Preditiva e Tamanho do Efeito
R ²	Poder de Explicação do Modelo
RE	Resiliência
VIF	Fator de Inflação de Variância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	13
1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 ÉTICA PROFISSIONAL	19
2.2 ÉTICA NA CONTABILIDADE	20
2.3 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR	22
2.4 CAPITAL PSICOLÓGICO	23
2.5 COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL DOS CONTADORES	25
2.6 PRINCÍPIOS ÉTICOS DOS CONTADORES	26
2.7 MODELO TEÓRICO DE ANÁLISE E HIPÓTESES DA PESQUISA	28
2.7.1 Efeitos diretos do Capital Psicológico e Comprometimento Profissional afetivo	28
2.7.2 Efeitos indiretos do Código de Ética	35
3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	37
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	37
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	38
3.3 CONSTRUCTOS DA PESQUISA.....	38
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	39
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	41
3.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	42
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	44
4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA	46
4.3 VALIDAÇÃO DOS CONSTRUCTOS DE MENSURAÇÃO	51
4.4 RESULTADOS DA PESQUISA	53
4.4.1 Análise complementar	56
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	59

5.1 CONCLUSÕES	59
5.2 RECOMENDAÇÕES A ESTUDOS FUTUROS	61
REFERÊNCIAS	63
ANEXO A – INSTRUMENTO DE PESQUISA	68

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta o contexto inicial da investigação, que se divide em duas partes: apresentação e estrutura do trabalho. No início, define-se o tema do trabalho, a questão problema, os objetivos e os fundamentos teóricos da pesquisa. A segunda etapa trata da estrutura do trabalho.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

O comportamento humano é baseado na intuição moral e os julgamentos éticos são baseados na distinção entre certo e errado e na compreensão de por que algo é certo ou errado (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023). A Ética surgiu devido a desconfiança das partes interessadas sobre as demonstrações contábeis e nos contadores que as desenvolvem. Assim, o comportamento ético nos negócios necessita ser estudado (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

No que diz respeito ao âmbito profissional, a ética busca verificar a relação entre o profissional contábil e seus colegas de profissão e clientes, visando alcançar a honestidade e o bem-estar social, em que exerce sua função (ALVES; SOUZA, 2017). A ética profissional trata da relação do profissional de contabilidade com as demais pessoas, levando em conta valores como a integridade, a autorrealização e a naturalidade no convívio pessoal. Para exercer qualquer atividade profissional é essencial o conhecimento e dominar não somente os aspectos técnicos, mas também as normas de comportamento moral. Dessa maneira, não se considera eticamente correto que um profissional, se responsabilize por funções que vão além de sua competência (ALVES; SOUZA, 2017). Portanto, a Ética pode ser definida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes (SÁ, 2019).

Neste contexto, o Código de Ética Profissional do Contador ganha importância. Este código aborda sobre o objetivo, os deveres, as vedações e previsibilidades, o valor e a publicidade dos serviços profissionais, os deveres em relação aos colegas e à classe, as penalidades e disposições gerais (RIBEIRO; CAMELLO, 2020; NBC PG 01, 2019). Esses códigos contêm padrões éticos que certas categorias profissionais devem aceitar e cumprir. Além disso, buscam regular as relações entre os membros da classe e entre a classe e a sociedade. Um profissional não pode escolher a postura ética que julga ser a melhor para solucionar determinado dilema. Se desviar do código, será punido (ALVES et al., 2007).

Deste modo, o entendimento do código de ética pode contribuir para aumentar os níveis de comprometimento profissional afetivo dos contadores, os princípios de ética na área contábil, (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023) e os seus níveis de capital psicológico (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007). Conforme Costa et al. (2021), ao longo da última década, o desenvolvimento de recursos psicológicos positivos, como por exemplo, o capital psicológico, tem recebido uma maior atenção de acadêmicos, Instituições de Ensino Superior (IES) e gestores de organizações, que tem buscado abordar esta questão de forma eficaz no ambiente acadêmico e de trabalho. Assim, enfrentar vários dilemas éticos na prática contábil pode ser influenciado pelo comprometimento profissional dos contadores e conseqüentemente tende a melhorar os princípios éticos destes (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023) e os seus níveis de capital psicológico.

De acordo com Singh e Gupta (2015), funcionários que apresentam alto comprometimento profissional, tendem a identificar-se fortemente com os objetivos profissionais e demonstrar forte vontade de manter a adesão à profissão que optou por seguir. Além disso, estão dispostos a exercer um esforço maior no desenvolvimento das atividades da sua profissão. Na visão de Arthur et al. (2021, p. 293), “um ‘bom’ profissional é idealmente aquele que exemplifica dimensões de caráter informadas por um bom julgamento”. Os funcionários que praticam o ‘bom’ caráter são considerados mais “propensos a trabalhar em colaboração com colegas, praticar com maior responsabilidade suas decisões e perseverar com integridade em seu trabalho. Esta evidência destaca o papel valioso que o caráter dos praticantes pode ter na prática profissional significativa e eficiente” (ARTHUR et al., 2021, p. 295).

Nesse sentido, o capital psicológico refere-se a um estado mental positivo de um indivíduo e compreende quatro dimensões que são consideradas capacidades psicológicas positivas: autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência. Estas capacidades, quando presentes nos indivíduos, o tornam autoconfiante, esperançoso e otimista para desenvolver suas atividades de trabalho e resiliente diante de dificuldades e situações adversas (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007). Assim, à medida que o ambiente de negócios se torna cada vez mais global e competitivo, as organizações tendem a se esforçar para recrutar e desenvolver bons recursos humanos para prosseguirem competências globais e, neste contexto, o ensino superior é responsável por formar alunos e futuros profissionais que possam atender as demandas sociais e organizacionais (YOU, 2016). Para tanto, deve-se dar atenção ao capital psicológico (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007) dos estudantes, bem como, do seu comprometimento profissional afetivo e conhecimento do código e dos princípios de ética contábil (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Portanto, os profissionais contábeis representam um grupo específico com *expertise* na área e possuem responsabilidade econômica e social, principalmente na mensuração, controle e gestão dos ativos humanos e corporativos (FORTES, 2002). O cumprimento do Código de Ética se reflete na adesão aos padrões de conduta profissional. O cumprimento deste código não se deve apenas à sua natureza punitiva em caso de descumprimento, mas também, ao reconhecimento profissional de que este quadro legal é útil como guia de ação e é reconhecido como um aspecto importante do exercício profissional (ALVES, 2005). De acordo com Alves et al. (2007) o código de ética profissional é visto pelos indivíduos como um guia de conduta e tende a seguir as normas emanadas do Conselho Federal de Contabilidade (CFA), reduzindo a probabilidade de ações que prejudiquem diversos usuários da informação contábil. Nesse sentido, denota-se a importância do Código Ética para melhorar o comprometimento dos profissionais contábeis e a aplicação dos princípios éticos na profissão contábil (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023), bem como, para desencadear uma maior autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência no contexto profissional contábil (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007).

Evidências encontradas na literatura revelaram os efeitos positivos do Código de Ética na relação entre o comprometimento profissional afetivo e a aplicação dos princípios éticos contábeis (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023). Além disso, profissionais contábeis com níveis mais altos de comprometimento profissional afetivo são mais propensos a perceberem a importância dos princípios de ética contábil (integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional). A aplicação destes princípios fundamentais da ética na área contábil deve ser promovida, ao mesmo tempo que a consulta ao Código de Ética deve ser apoiada de forma a diminuir o comportamento antiético dos contadores (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023). Alves et al. (2007) investigaram a influência do Código de Ética sobre o processo decisório ético do profissional de Contabilidade. Os achados também revelaram que o Código de Ética do Profissional Contábil é importante e serve como um guia para o comportamento dos contadores. Contudo, uma minoria se predispõe a cumprir algumas ou todas as normas emanadas do Conselho Federal de Contabilidade. Além disso, também são incipientes os estudos que analisaram os efeitos do capital psicológico no comprometimento profissional afetivo e nas questões relacionadas a ética contábil (NGUYEN; NGO, 2020; RIBEIRO et al., 2021; LI et al., 2021; QASIM et al., 2022).

Com base nas evidências encontradas na literatura, denota-se que são incipientes os estudos que analisaram os efeitos do código de ética na relação entre comprometimento profissional efetivo e a aplicação dos princípios éticos (ALVES et al., 2007; ROGOŠIĆ;

PERICA, 2023), bem como, os efeitos do código de ética na relação entre capital psicológico e princípios de ética contábil (NGUYEN; NGO, 2020; RIBEIRO et al., 2021; LI et al., 2021; QASIM et al., 2022), fatos estes que motivam o desenvolvimento desta pesquisa. Esta pesquisa se difere dos estudos de Alves et al. (2007) e Rogošić e Perica (2023), por analisar a percepção dos acadêmicos em Ciências Contábeis e não profissionais que atuam na área contábil. Destaca-se ainda, que este estudo visa avançar as pesquisas existentes sobre os temas de capital psicológico e a ética contábil (NGUYEN; NGO, 2020; RIBEIRO et al., 2021; LI et al., 2021; QASIM et al., 2022), ao propor que o capital psicológico tende a influenciar o comprometimento profissional afetivo, o entendimento do código de ética e a aplicação dos princípios de ética no ambiente de trabalho, bem como, os efeitos indiretos do código de ética na relação entre capital psicológico e princípios de ética contábil.

Neste contexto, considerando-se a lacuna de pesquisa identificada na literatura, a importância do código de ética na profissão contábil e o crescente interesse pelo comprometimento profissional afetivo na contabilidade e o capital psicológico dos contadores, busca-se com este estudo responder à seguinte questão de pesquisa: *Qual o efeito mediador do código de ética na relação entre capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil?*

Como objetivo geral, busca-se a partir da realização desta pesquisa analisar o efeito mediador do código de ética na relação entre capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil de estudantes de um curso de graduação presencial em Ciências Contábeis. Para atingir o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) medir o capital psicológico, o comprometimento profissional afetivo, o código de ética e os princípios éticos contábeis dos estudantes pesquisados;
- b) analisar o efeito direto do capital psicológico no comprometimento profissional afetivo, no código de ética e nos princípios de ética dos estudantes analisados;
- c) analisar o efeito direto do comprometimento profissional afetivo no código de ética e nos princípios de ética dos estudantes participantes do estudo;
- d) analisar o efeito direto do código de ética nos princípios de ética dos estudantes da amostra;
- e) analisar o efeito mediador do código de ética na relação entre capital psicológico e os princípios de ética contábil.

- f) analisar o efeito mediador do código de ética na relação entre o comprometimento profissional afetivo e os princípios de ética contábil.

Esta pesquisa se justifica pelo fato dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis entenderem a importância do impacto de seu comportamento ético na profissão contábil. Para Freitas (2019, p. 13), “a conduta ética é muito importante na vida do profissional contador, pois cada um tem suas responsabilidades, tanto individuais como sociais, isso envolve pessoas que dela se beneficiam”. Portanto, necessita-se da ética em qualquer relação, pois não é possível fazer com que as pessoas ajam de maneira homogênea. Nesse sentido, no meio profissional, a ética é essencial para orientar as pessoas a seguir um padrão de conduta (ARRUDA; WHITAKER; RAMOS, 2017).

Outra justificativa parte dos argumentos de Lima et al. (2014), pois também apontam a importância da ética no contexto profissional, sendo relevante para que os estudantes entendam o papel da ética, dado que o aprendizado adquirido no meio acadêmico tem por finalidade influenciar a postura ética dos futuros profissionais. Além disso, para Brancher, Neu e Boff (2010) é dever das universidades auxiliar os acadêmicos a aplicar o conceito de ética de maneira efetiva em todas as situações: nas decisões financeiras, diretrizes políticas, recursos humanos, padrões profissionais ou no caso de todos esses fatores em conjunto.

Nesse sentido, uma profissão com baixo nível ético se deve ao esquecimento pelos profissionais de seus compromissos básicos com seus semelhantes, pois uma profissão cumpre bem o seu papel quando os profissionais crescem em conjunto do saber e da ética (BARRETO, 2015). Portanto, o estudo da saúde psicológica dos profissionais da área contábil e seus efeitos no nível de ética contábil é um ponto relevante para o desenvolvimento das empresas e IES, pois para os profissionais contábeis a ética profissional é muito importante (LI et al., 2021). Além disso, denota-se que o capital psicológico tem sido amplamente investigado no contexto organizacional e pouca atenção foi dada ao papel do capital psicológico no ambiente acadêmico (DATU; KING; VALDEZ, 2018), o que reforça a análise desta temática nesta pesquisa.

Esta pesquisa apresenta contribuições teóricas, práticas e sociais. Como contribuições teóricas, destaca-se que esta pesquisa visa avançar o debate na literatura sobre os efeitos do Código de Ética no comportamento dos contadores, mais precisamente no seu capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e na aplicação dos princípios de ética contábil. Para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis esta pesquisa contribui ao evidenciar a importância do Código de Ética na profissão contábil e para melhorar o capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e a aplicação dos princípios éticos. Além

disso, este estudo contribui para as pesquisas acadêmicas, pois valida e amplia a compreensão dos efeitos do capital psicológico para melhorar os níveis de entendimento e aplicação dos princípios de ética contábil e apresenta implicações para uma aprendizagem bem-sucedida e que posteriormente apresenta reflexos no mercado de trabalho.

Os resultados desta pesquisa também poderão ser úteis para organizações que empregam contadores profissionais e que desejam tornar os ambientes de trabalho mais propícios à tomada de decisões éticas e que se esforçam para desenvolver uma cultura na organização que encoraje e apoie todos os funcionários a tomar decisões éticas (CLAYTON; VAN STADEN, 2015).

Além disso, a coordenação do curso poderá utilizar os resultados encontrados para desenvolver estratégias que visam aumentar o nível de capital psicológico e o comprometimento ético dos estudantes, visto a sua relevância na profissão contábil. Para a sociedade os achados deste estudo contribuem, pois, os conceitos éticos da profissão contábil quando colocados em prática pelos acadêmicos podem melhorar a sociedade e contribuir para um mundo melhor.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este estudo estrutura-se em cinco capítulos. No primeiro, apresenta-se o tema, a questão de pesquisa, os objetivos (geral e específicos), as justificativas para a realização do estudo, as contribuições teóricas, práticas e sociais e a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo é formado pelo referencial teórico, que evidencia os assuntos referentes a ética profissional, ética na contabilidade, código de ética profissional do contador, capital psicológico, comprometimento e princípios éticos dos contadores, e por fim, apresenta-se o modelo teórico de análise e a formulação das hipóteses de pesquisa.

No terceiro capítulo, são especificados os métodos e procedimentos utilizados para o desenvolvimento do estudo. Deste modo, apresenta-se inicialmente o delineamento da pesquisa, seguido da população e amostra e dos constructos da pesquisa, procedimentos de coleta e análise dos dados, bem como, as limitações da pesquisa.

O quarto capítulo contempla a apresentação, análise e discussão dos resultados com a literatura e estudos anteriores sobre as temáticas abordadas. No quinto capítulo são apresentadas as conclusões e recomendações para a realização de estudos futuros. Por fim, evidenciam-se as referências utilizadas para o desenvolvimento do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a base teórica utilizada para a realização desta pesquisa. Inicialmente, aborda-se sobre a ética profissional e ética na contabilidade. Na sequência, evidencia-se sobre o código de ética profissional do contador. Posteriormente, são evidenciados os conceitos sobre capital psicológico, comprometimento profissional dos contadores e princípios de ética contábil. Por fim, apresentam-se estudos relacionados à temática proposta nesta pesquisa e que fundamentam as hipóteses propostas.

2.1 ÉTICA PROFISSIONAL

A ética vai além da simples descrição dos costumes e normas morais de uma sociedade. A ética questiona o sentido dessas normas, investiga sua origem, justificativa e validade e por meio desse questionamento, busca-se compreender as bases racionais e filosóficas das teorias morais existentes e avaliar sua consistência lógica, coerência interna e aplicabilidade em diferentes contextos (CRISOSTOMO; VARANI; PEREIRA, 2018).

Dos contextos sociais em que a ética se insere, um deles é o da profissão e espera-se que cada indivíduo, em sua prática profissional, desempenhe seus deveres com base em princípios éticos (AVELINO; SANTOS, 2018). Há um conjunto de preceitos e princípios éticos que norteiam a maioria das profissões. Portanto, os profissionais devem conduzir com fidelidade, entusiasmo, idoneidade e honestidade suas atividades profissionais, de modo a inspirar respeito e contribuir para o prestígio da categoria profissional a que pertence (BARSANO, 2014).

Em relação aos colegas, os profissionais devem tratá-los com respeito, carinho e estima, em que o trabalho em equipe e a solidariedade transcendem os interesses pessoais. Antes de qualquer ação, notifique o colega infrator sobre quaisquer violações de deveres funcionais, penalidades e recusa em cumprir o Código de Ética, dando-lhe a oportunidade de se defender plenamente e corrigir quaisquer erros (BARSANO, 2014).

Em relação a importância das virtudes profissionais Sá (2019, p. 172) aborda que:

virtudes básicas profissionais são aquelas indispensáveis, sem as quais não se consegue a realização de um exercício ético competente, seja qual for a natureza do serviço prestado. Tais virtudes devem formar a consciência ética estrutural, os alicerces do caráter e, em conjunto, habilitarem o profissional ao êxito em seu desempenho.

Em muitos contextos sociais, os princípios morais existem naturalmente, ou seja, a partir do consenso dentro da própria sociedade. Em contraste, em um ambiente profissional, tais princípios podem ser apresentados por escrito, com base em códigos de ética conhecidos (AVELINO; SANTOS, 2018).

Deste modo, o código de conduta profissional depende de uma série de fatores relacionados à forma como a profissão é exercida, ao nível de conhecimento exigido e ao ambiente em que é exercida. Isso significa que não pode haver padrões universais que possam ser efetivamente aplicados em todos os casos, mesmo que as diretrizes sejam compartilhadas, uma vez que os valores centrais de todos os trabalhos necessários são compartilhados (SÁ, 2019). Entre os fatores que são observados no desenvolvimento do código de ética, está o cumprimento de todos os deveres ou obrigações em todas as áreas em que podem ocorrer relacionamentos pessoais relacionados à profissão em questão (AVELINO; SANTOS, 2018).

Portanto, quando o objetivo é a prática profissional ou o comportamento de um grupo, existe um código de ética. A classe, por meio de instituições e lideranças, é um fator natural para a criação dessas leis, que devem surgir de uma ampla discussão da realidade e do envolvimento de todos para permitir algo que possa ser implementado de forma eficaz e abrangente (SÁ, 2019).

2.2 ÉTICA NA CONTABILIDADE

As demandas éticas do exercício da contabilidade são amplas e vão além das habilidades técnicas do contador. Em muitas situações, o contador se encontra em meio a um conflito de interesses entre gestores de empresas e órgãos reguladores éticos, aos quais prestou juramento profissional quando se formou (RIBEIRO; CAMELLO, 2020).

Na contabilidade, a ética é elemento essencial que deve permear os hábitos dos contadores e de qualquer outra atividade exercida. O trabalho dos contadores abrange uma ampla gama de atividades, como a elaboração de demonstrações financeiras, o cálculo de impostos, a análise de custos, o controle de estoque, a auditoria, entre outros. Portanto, desempenham um papel crucial na garantia da transparência, da conformidade legal e do gerenciamento eficiente dos recursos financeiros (ANDRADE; AVELINO; SANTOS, 2018).

Com essa importância e demandas constantes, os contadores possuem uma série de deveres, responsabilidades profissionais e devem agir de acordo com os princípios éticos e normas da profissão, para garantir a integridade e a confiabilidade das informações contábeis.

Além disso, devem manter-se atualizados em relação às mudanças nas legislações fiscais e contábeis, bem como nas melhores práticas da área (ANDRADE; AVELINO; SANTOS, 2018).

De acordo com Lisboa (1997, p. 61), “além de servir como um guia à ação moral, o novo código de ética profissional possibilita que a profissão de contador declare seu propósito de: a) cumprir as regras da sociedade; b) servir com lealdade e devido zelo; e c) respeitar a si mesma”. Sá (2019, p. 110) expõe que:

cada conjunto de profissionais deve seguir uma ordem que permita a evolução harmônica do trabalho de todos, a partir da conduta de cada um, através de uma tutela no trabalho que conduza a regulação do individualismo perante o coletivo.

Além disso, para Sá (2019), os valores éticos devem ser agregados aos valores profissionais. Se houver apenas competência técnica e científica, mas não conduta virtuosa, oscila a tendência de conceituar o domínio do trabalho, sobretudo nas profissões de maior risco.

Sá (2019) aborda que a ética é, de fato, uma área de estudo que se dedica a compreender e avaliar a conduta humana em relação a si mesmo e aos outros. Se preocupa em analisar os sentimentos e os julgamentos de aprovação ou desaprovação absoluta que as pessoas têm em relação a certas ações e intenções. A ética que analisa esse comportamento tenta explicá-lo, servir de base para a compreensão do comportamento social passado e introduzir um novo comportamento depois que ele começa a ser aceito pela maioria. Assim, a sociedade se desenvolve e se torna consistente nas boas relações de seus membros e na busca constante do bem-estar social (BASSO, 2020).

Em resumo, ser um profissional significa agir com competência, ética e responsabilidade, buscando a autorrealização e o bem-estar do coletivo. Essas características são fundamentais para o sucesso e o crescimento pessoal e profissional, assim como, para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Implica buscar o atendimento das próprias necessidades por meio de um trabalho, demonstrando eficiência e eficácia na execução de suas tarefas (BASSO, 2020).

Essa eficiência e eficácia garante que o profissional seja capaz de desempenhar suas responsabilidades de maneira competente, alcançando resultados satisfatórios. Portanto, é fundamental que os profissionais estejam cientes das implicações éticas de suas ações e se esforcem para agir de acordo com os mais altos padrões de conduta, garantindo assim, a integridade da profissão e o respeito da sociedade (BASSO, 2020).

2.3 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR

O objetivo principal do código de ética é fornecer as diretrizes gerais para que as pessoas ajam de maneira ética em suas atividades. Além disso, busca estabelecer padrões de conduta que reflitam os valores e a cultura da organização, além de atender às expectativas da sociedade, clientes, fornecedores e partes interessadas (ARRUDA; WHITAKER; RAMOS, 2017; NBC PG 01, 2019).

O Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) no Brasil foi instituído em 2003, por meio da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 803/1996, atualizado posteriormente pela Resolução CFC nº 1.307/2010. Esta resolução estabelece as normas de conduta e ética profissional que os contadores brasileiros devem seguir em suas atividades. O CEPC no Brasil estabelece os princípios fundamentais que devem orientar a conduta dos profissionais da contabilidade, tais como a integridade, objetividade, competência, confidencialidade e o comportamento profissional. O código também trata de temas como a independência, responsabilidade profissional, sigilo profissional, relacionamento com clientes e colegas, entre outros (NBC PG 01, 2019).

O cumprimento do Código de Ética Profissional é obrigatório para todos os contadores brasileiros e o não cumprimento das normas éticas pode resultar em sanções disciplinares por parte do CFC e do Conselho Regional de Contabilidade (CRC), que são os órgãos responsáveis pela regulamentação e fiscalização da profissão contábil no Brasil (BASSO, 2020; NBC PG 01, 2019). Lisboa (1997, p. 58), argumenta que “um dos objetivos do Código de Ética profissional é a formação da consciência profissional sobre padrões de conduta”.

Siqueira (2005) destaca a importância da conduta ética no exercício da profissão contábil. Esta conduta é repassada aos profissionais por meio de um trabalho contínuo de conscientização realizado por professores, orientadores e conselheiros por meio de aulas, grupos de estudo, eventos e outras atividades. Esses profissionais utilizam o CEPC como base para ensinar e orientar os estudantes e profissionais contábeis em seu dia a dia.

Conforme Fortes (2002, p. 117), o código de ética profissional do contabilista, “tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, sobretudo nos exercícios das suas atividades e prerrogativas estabelecidas na legislação vigente”.

Nesse sentido, no Quadro 1 são apresentados princípios essenciais da função ética do profissional de contabilidade.

Quadro 1. Princípios fundamentais da ética do profissional contábil

Princípio	Descrição
Honestidade	A honestidade é uma qualidade essencial para um profissional contábil. A confiança dos clientes e parceiros de negócios é construída com base na integridade do contador. Ser honesto em todas as situações, independentemente da ocasião, é fundamental para estabelecer uma reputação sólida e duradoura.
Enfrentar desafios	O profissional contábil muitas vezes se depara com situações desafiadoras, onde pode haver pressões externas para tomar decisões que podem comprometer sua integridade ou a ética profissional. Nesses momentos, é crucial ter a coragem de defender o que é certo, mesmo que isso signifique discordar da maioria. A capacidade de enfrentar desafios éticos e tomar decisões fundamentadas é uma qualidade valorizada em um contador.
Flexibilidade e abertura	Ser flexível e estar aberto a novas opiniões e propostas é uma qualidade importante para um contador. O campo contábil está em constante evolução, com mudanças regulatórias, avanços tecnológicos e novas práticas contábeis. Ser receptivo a diferentes perspectivas e aberto a aprender e se adaptar às mudanças é fundamental para se manter atualizado e oferecer um serviço de qualidade aos clientes.
Justiça e conformidade	Um contador deve agir de acordo com os princípios e padrões estabelecidos pelos órgãos reguladores, como o CFC e o CRC. A justiça é fundamental para garantir que as transações financeiras sejam tratadas de forma imparcial e ética. Cumprir as normas e regulamentos contábeis é uma responsabilidade do profissional contábil e contribui para a integridade e confiabilidade de suas atividades.

Fonte: Alves e Souza (2017); NBC PG 01 (2019).

Diante do exposto no Quadro 1, denota-se que ser honesto, enfrentar desafios, ser flexível, aberto a novas opiniões e atuar de acordo com os princípios éticos e regulatórios são qualidades fundamentais para um profissional contábil construir uma carreira sólida e ganhar a confiança dos clientes (ALVES; SOUZA, 2017).

2.4 CAPITAL PSICOLÓGICO

Nos últimos anos, o capital psicológico (*PsyCap*) tem recebido muita atenção na área da psicologia organizacional. Além disso, tem sido considerado o mais novo recurso que pode se tornar uma vantagem competitiva nas atividades organizacionais (NGUYEN; NGO, 2020). Deste modo, o potencial do ser humano é infinito, mas sua raiz está na valorização do capital psicológico do ser humano. Além do capital financeiro, capital humano e social, a valorização do capital psicológico é o quarto maior capital, pois é composto por autoeficácia, esperança, otimismo, perseverança e inteligência emocional (LI et al., 2021).

Para You (2016), o capital psicológico refere-se aos recursos psicológicos positivos de uma pessoa, que consistem em autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência, e o capital psicológico tem sido reconhecido como um recurso importante para o comportamento e a eficácia das organizações (YOU, 2016).

Nesse sentido, o capital psicológico é considerado um recurso pessoal positivo que pode levar ao sucesso individual e organizacional (LUPÇA et al., 2020). Luthans, Youssef e Avolio (2007, p. 3) conceituaram o capital psicológico como um estado de desenvolvimento psicológico positivo de um indivíduo e é caracterizado pelas seguintes capacidades psicológicas/dimensões (autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência:

(1) ter confiança (autoeficácia) para assumir e colocar o esforço necessário para ter sucesso em tarefas desafiadoras; (2) fazer uma atribuição positiva (otimismo) sobre o sucesso agora e no futuro; (3) perseverar em direção a metas e, quando necessário, redirecionar caminhos para metas (esperança) para ter sucesso; e (4) quando atingido por problemas e adversidades, repensar e voltar para trás e até mesmo além (resiliência) para alcançar o sucesso (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007, p. 3).

No Quadro 2 evidencia-se uma síntese dos principais conceitos das capacidades psicológicas abordadas por Luthans, Youssef e Avolio (2007) no constructo capital psicológico.

Quadro 2. Síntese das capacidades psicológicas do capital psicológico (Luthans, Youssef e Avolio, 2007)

Capacidades psicológicas	Principal conceito
Autoeficácia	“A autoeficácia refere-se aos julgamentos das pessoas sobre sua capacidade de realizar tarefas específicas” (PARKER, 1998, p. 835). Confiar na própria capacidade de mobilizar recursos cognitivos e motivação para executar com sucesso as tarefas (STAJKOVIC; LUTHANS, 1998).
Esperança	Esperança é definida como “um conjunto cognitivo que se baseia em um sentido derivado reciprocamente de agência de sucesso (determinação direcionada por objetivos) e caminhos (planejando atingir metas)” (SNYDER et al., 1991, p. 571). Ter determinação orientada a objetivos e estabelecer caminhos para atingir as metas (SNYDER; IRVING; ANDERSON, 1991).
Otimismo	“Otimistas esperam que as coisas sigam o seu caminho e geralmente acreditam que coisas boas, e não ruins, irão acontecer com eles” (SCHEIER; CARVER, 1985, p. 219). Atribuir eventos positivos a causas internas, permanentes, estáveis e pessoais e eventos negativos em termos de fatores externos, temporários e específicos da situação (SELIGMAN, 1998; LUTHANS; YOUSSEF, 2004).
Resiliência	A resiliência diz respeito a “pessoas que exibem coragem e adaptabilidade em decorrência das adversidades da vida (WAGNILD; YOUNG, 1993, p. 166). Ter a capacidade de se recuperar das adversidades, conflitos, fracassos e mudanças positivas a partir do aumento de responsabilidades (LUTHANS, 2002).

Fonte: Degenhart (2019, p. 101).

De acordo com Costa et al. (2021), todas as dimensões do capital psicológico apresentadas no Quadro 2, são importantes para os estudantes universitários superarem os desafios e constituírem a base para lidar com os obstáculos do futuro pessoal e também profissional dos graduados (COSTA et al., 2021).

Diante das capacidades psicológicas elencadas no Quadro 2, pode-se determinar o capital psicológico dos acadêmicos de forma que um aluno com alto capital psicológico é (i) otimista e autoeficaz em relação aos objetivos pessoais e acadêmicos; (ii) considera muitas maneiras de resolver um problema (esperança); e (iii) é resiliente na busca da resolução dos problemas e atividades acadêmicas e de trabalho (LUTHANS; LUTHANS; AVEY, 2014).

Portanto, na medida em que o capital psicológico está aberto à mudança e ao desenvolvimento (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007), as IES podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento do capital psicológico dos alunos, o que por consequência pode melhorar o comprometimento profissional afetivo e a aplicação dos princípios de ética contábil, conforme apresentado na sequência.

2.5 COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL DOS CONTADORES

O comprometimento organizacional e o compromisso profissional são conceitos distintos e podem ser baseados em valores diferentes (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023). Embora o comprometimento organizacional esteja relacionado à dedicação e identificação do indivíduo com a organização em que trabalha, o compromisso profissional refere-se à dedicação e responsabilidade do profissional em relação à sua profissão (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Para Sá (2019), esse compromisso é essencial e se concentra principalmente na busca pela excelência na produção, ou seja, na concretização de um esforço completo, a fim de proporcionar o melhor resultado possível. Nesse sentido, Borges e Medeiros (2007), explanam que é essencial que os contabilistas estejam adequadamente preparados tecnicamente e demonstrem um comprometimento de alto nível. Além disso, devem se distinguir como profissionais exemplares, que não estejam dispostos a participar ou compactuar com condutas reconhecidas pela sociedade como imorais ou ilícitas. Para alcançar esse objetivo, requer a internalização e a subsequente manifestação desses valores e deveres éticos pessoais e sociais por meio de suas ações.

O comprometimento profissional afetivo refere-se ao vínculo emocional e identificação que um indivíduo tem com sua profissão. É caracterizado pelo desejo pessoal de permanecer na carreira escolhida devido ao prazer, satisfação e realização que ela proporciona. Esse tipo de comprometimento está relacionado à paixão e ao envolvimento emocional que o indivíduo tem com seu trabalho (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Sá (2019) aborda que o objetivo principal de exercer uma profissão é fornecer um serviço útil para terceiros. Todas as qualidades necessárias para atender às necessidades daqueles que solicitam o trabalho se tornam uma obrigação em relação ao desempenho. Assim, surge uma série de deveres que envolvem a vida profissional, abrangendo os aspectos comportamentais necessários para realizar um trabalho (SÁ, 2019), como por exemplo, o comprometimento profissional afetivo (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Corrêa, Ferreira e Shinzaki (2005) ressaltam que a qualidade científica e técnica de um profissional, deve ser somada a uma qualidade comportamental. Portanto, o comprometimento afetivo deve ser acompanhado de valores éticos, para que se tenha uma imagem profissional de qualidade. Alves e Souza (2017) destacam que a qualificação técnica e a conduta profissional são cruciais para os contadores. O comprometimento com a sociedade implica em estar sempre atualizado e buscar a evolução comportamental para atender às demandas do mercado.

Portanto, a ética profissional tem um papel importante no âmbito da contabilidade, uma vez que existem várias regulamentações e limitações para o exercício da profissão. É relevante para o desenvolvimento da consciência social e profissional do indivíduo, direcionando-o para uma convivência harmoniosa (BRANCHER; NEU; BOFF, 2010) e para que o profissional contábil apresente comprometimento com as suas atividades (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

2.6 PRINCÍPIOS ÉTICOS DOS CONTADORES

Fatores contextuais, como normas profissionais ou organizacionais, têm sido amplamente aceitos, pois tendem a afetar a tomada de decisões éticas (ISHAQUE, 2021). Nesse sentido, o estudo dos princípios que fundamentam a ética conduz à sua aplicação nos vários âmbitos da vida social, mas levando em conta os métodos e as circunstâncias adequadas ao contexto particular em que se praticam os atos éticos (RIBEIRO; CAMELO, 2020). De acordo com Ribeiro e Camelo (2020), não há sociedade sem ética, sendo esta entendida como o acordo básico sobre os princípios e normas que asseguram a existência e a coesão da sociedade.

Rogošić e Perica (2023) abordam que a falta de aplicação coletiva de padrões éticos tem resultado em inúmeros conflitos, tensões e ética progressista entre os contadores, como resultado de um contexto social que estimula a crescente integridade e objetividade profissional. Assim, mecanismos para prevenir comportamentos antiéticos por contadores devem estar em vigor (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Ribeiro e Camelo (2020) relatam sobre esse mecanismo no Brasil para os contadores, sendo o Código de Ética do Contador, composto por seis tópicos que abordam os objetivos, deveres, proibições e legalidade, valor e publicidade dos serviços profissionais, obrigações para com os colegas e a coletividade, sanções e normas comuns.

Na visão de Rogošić e Perica (2023), o Código de Ética dos Contadores Profissionais, promove cinco princípios fundamentais que são expostos no Quadro 3.

Quadro 3. Princípios éticos dos contadores

Princípio	Descrição
Integridade	Considerada como essência de confiança, baseada na consistência necessária na construção de relações comerciais eficazes e duradouras.
Objetividade	Refere-se a julgamentos profissionais ou empresariais descomprometidos e livres de preconceitos, conflitos de interesse ou influência inadequada de terceiros.
Competência profissional e Devido zelo	Diz respeito a obtenção e manutenção de competências e conhecimentos contabilísticos ao nível necessário para a prestação de um serviço profissional competente com base na legislação pertinente e nas normas técnicas e profissionais recentes, agindo de forma diligente e de acordo com as normas técnicas e profissionais aplicáveis.
Sigilo profissional (Confidencialidade)	Refere-se a ser discreto no tratamento das informações obtidas nas relações profissionais e comerciais.
Comportamento profissional	Refere-se a cumprir as leis e regulamentos relevantes e evitar qualquer conduta que possa desacreditar a profissão.

Fonte: NBC PG 100 (R1) (2020); Rogošić e Perica (2023).

Silveira (2018, p. 159) destaca que “para evitarmos a cegueira ética é simplesmente reconhecer que somos falíveis. Isso significa ter humildade para aceitar que podemos sucumbir à força das circunstâncias e virmos a fazer coisas contrárias aos nossos princípios”.

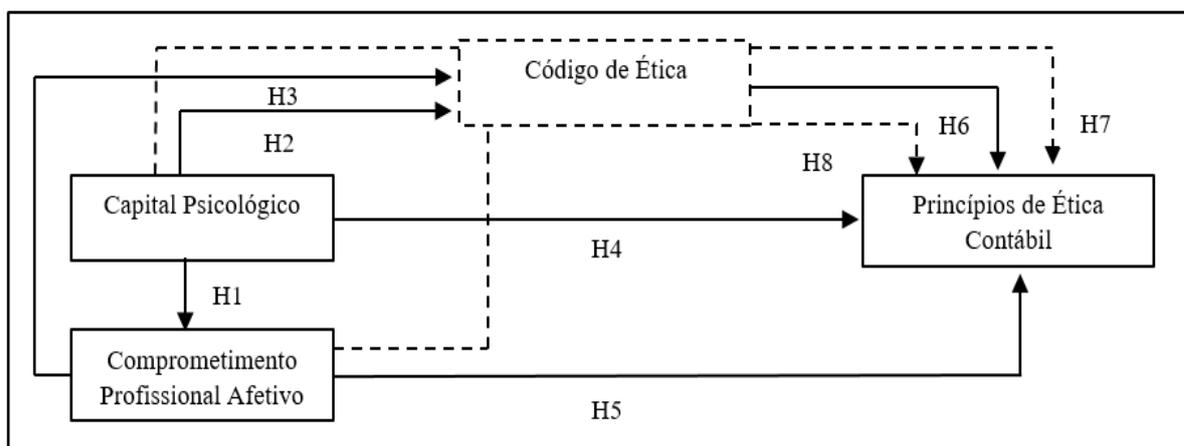
Embora a maioria dos órgãos profissionais de contabilidade instituem um código de ética que os membros devem cumprir, o comportamento antiético dos profissionais de contabilidade ainda pode ser observado (CLAYTON; VAN STADEN, 2015). Deste modo, busca-se nesta pesquisa verificar o efeito do comprometimento profissional afetivo no entendimento e aplicação dos princípios de ética contábil, conforme discutido na sequência. Os modos de conduta dos profissionais têm o poder de influenciar o comportamento ético e a forma como os profissionais lidariam com conflitos de interesses (ISHAQUE, 2021).

Na sequência, apresenta-se a fundamentação das hipóteses propostas no estudo.

2.7 MODELO TEÓRICO DE ANÁLISE E HIPÓTESES DA PESQUISA

Diante do exposto, considerando-se a revisão da literatura apresentada, na sequência, apresenta-se o modelo teórico de análise (Figura 1) que busca analisar o efeito mediador do código de ética na relação entre capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e os princípios de ética contábil de estudantes do curso de Ciências Contábeis.

Figura 1. Modelo teórico de análise e hipóteses da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Denota-se conforme a Figura 1, que foram propostas oito hipóteses de pesquisa. No entanto, as hipóteses H1 a H6, visam identificar os efeitos diretos das variáveis relacionadas ao capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e código de ética nos princípios de ética contábil e as hipóteses H7 e H8, buscam analisar o efeito mediador do código de ética na relação entre capital psicológico e princípios de ética contábil (H7) e comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil (H8). Na sequência, apresenta-se a fundamentação das hipóteses do estudo.

2.7.1 Efeitos diretos do Capital Psicológico e Comprometimento Profissional afetivo

No modelo apresentado na Figura 1, a primeira hipótese a ser testada na pesquisa visa analisar o efeito direto do capital psicológico no comprometimento profissional afetivo: H₁: *O capital psicológico dos estudantes está positivamente associado ao comprometimento profissional afetivo*. Deste modo, espera-se que, em alunos com maiores níveis de autoeficácia,

esperança, otimismo e resiliência, o comprometimento profissional afetivo nas atividades de trabalho também seja mais elevado.

Nguyen e Ngo (2020) revelaram efeitos positivos do capital psicológico no comprometimento profissional afetivo de funcionários de empresas do Vietnã e Ribeiro et al. (2021) de funcionários de organizações portuguesas. Diante destes resultados, denota-se que quando os funcionários forem psicologicamente capazes, o que significa que possuem elevados níveis de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência, estes estariam mais emocionalmente ligados à organização, pois esta oferece o apoio necessário para manter, reabastecer e investir os seus recursos pessoais (RIBEIRO et al., 2021).

Conforme Villanueva-Flores et al. (2023), acadêmicos com capital psicológico desenvolvido, tendem a apresentar maior comprometimento profissional afetivo, ou seja, apresentam uma maior orientação pessoal, disposição, desejo e interesse de comprometer-se com a profissão contábil. Deste modo, estudantes com atitude positiva em relação ao seu sucesso presente e futuro (otimismo), com perseverança na concretização dos seus objetivos (esperança), que enfrentam e se adaptam a novas situações quando surgem problemas (resiliência), que têm confiança para desenvolver tarefas desafiadoras e capacidade de desenvolvimento rumo ao alcance dos objetivos (autoeficácia) (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007; VILLANUEVA-FLORES et al., 2023) tendem a ter um maior comprometimento profissional afetivo.

Portanto, o capital psicológico com as suas quatro capacidades (autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência), inclui ativos e recursos intangíveis, que são gerenciados por pessoas (VILLANUEVA-FLORES et al., 2023) e que têm a capacidade de fazer com que o indivíduo se envolva em um comportamento que apresenta comprometimento profissional afetivo.

A segunda hipótese proposta visa testar o efeito direto do capital psicológico no entendimento do código ética dos estudantes: H₂: *O capital psicológico dos estudantes está positivamente associado ao seu entendimento do Código de Ética*. Nesse sentido, pressupõe-se que maiores níveis de capital psicológico proporcionam um maior entendimento do Código de Ética do profissional contábil.

O século XXI apresentou um aumento de má conduta ética no local de trabalho, o que destaca a necessidade de estimular a discussão sobre o papel da ética no ambiente de trabalho (QASIM et al., 2022) e como esta poderia ser melhorada nos indivíduos. Nesse sentido, o capital psicológico se desenvolve durante o ensino superior e pode ser desenvolvido por meio de intervenções educativas específicas, sendo um antecedente positivo do desempenho

acadêmico. Contudo, os acadêmicos devem desenvolver continuamente a sua autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência para superar as barreiras do sucesso acadêmico e profissional (COSTA et al., 2021).

Evidências encontradas na literatura revelaram uma relação positiva entre capital psicológico e entendimento do código de ética do profissional contábil de estudantes de contabilidade, profissionais de contabilidade e contadores aposentados (LI et al., 2021). Qasim et al. (2022) revelaram que a ética no trabalho apresenta um efeito positivo no capital psicológico dos funcionários. Além disso, constataram que o capital psicológico medeia a relação entre a ética no trabalho e o desempenho das tarefas.

Este resultado positivo indica que a autoeficácia desempenha um papel importante no trabalho contábil e melhorar esta capacidade dos profissionais de contabilidade é um requisito de cultivar profissionais de contabilidade modernos e de alta qualidade (LI et al., 2021). No que tange a esperança e a resiliência, estes achados revelam que os contadores de alto nível tendem a prestar mais atenção ao estabelecimento de metas de crescimento profissional e traçam um caminho para alcançá-las e quando aparecem adversidades, buscam superar diante da importância da ética profissional contábil (LI et al., 2021).

O otimismo também pode influenciar o entendimento do código de ética, pois reflete o lado positivo, que analisa os resultados e atribuições de trabalho como eventos positivos. Além disso, os profissionais de contabilidade com atitude otimista estão mais dispostos a se desenvolver em uma direção melhor e têm maior motivação para a realização, portanto, prestarão mais atenção para melhorar sua ética profissional (LI et al., 2021).

Na sequência, a terceira hipótese a ser testada no estudo busca analisar o efeito direto do comprometimento profissional afetivo no Código de Ética: H₃: *O comprometimento profissional afetivo dos estudantes está positivamente associado ao seu entendimento do Código de Ética*. Assim, espera-se que, em alunos com maiores níveis de comprometimento profissional afetivo, o entendimento do Código de Ética também seja maior.

Vasconcelos e Vieira (2018) revelaram que os alunos têm consciência da importância da ética para a profissão contábil e reconhecem os reflexos positivos que uma conduta ética traz para sua imagem e valorização profissional. No que diz respeito ao CEPC, os resultados indicaram a necessidade de intensificar sua utilização em sala de aula, especialmente no ensino de disciplinas relacionadas à ética. Na mesma linha, Freitas (2019) constatou que os acadêmicos de Ciências Contábeis possuem conhecimentos em relação às normas e condutas éticas, destacando que, enquanto profissional, o que enriquecerá o desenvolvimento das suas

atividades será a postura praticada. Além disso, é de suma importância a ética para o profissional contador, cabendo a si próprio construir sua imagem, ao basear-se em princípios éticos para obter valor em meio à sociedade. Azevedo et al. (2018) também constataram que os discentes analisados possuem consciência sobre a relevância da ética profissional para os contadores. Portanto, denota-se a importância do comprometimento profissional dos contadores para o entendimento do código de ética (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Evidências encontradas na literatura também revelam que o comprometimento profissional tende a proporcionar um maior entendimento das questões éticas e melhorar a tomada de decisão sobre tais questões (GREENFIELD; NORMAN; WIER, 2008; CLAYTON; VAN STADEN, 2015; SHAFER; SIMMONS; YIP, 2016; ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Greenfield, Norman e Wier (2008) descobriram que os contadores e gerentes que apresentam níveis mais altos de comprometimento profissional tendem a ser menos propensos a se envolver em práticas de gerenciamento de resultados e comportamentos oportunistas. Diante destes resultados, denota-se que a aplicação do Código de Ética contábil é apontada como uma maneira de promover um comportamento profissional adequado e ético. Vários autores têm defendido a aplicação desse código, pois fornece uma estrutura sólida para um comportamento profissional aceitável (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Os resultados de Clayton e van Staden (2015) indicaram que altos níveis de comprometimento profissional minimizam a pressão de influência social inadequada (comportamentos antiéticos), pois os contadores participantes do estudo que possuem altos níveis de comprometimento organizacional e/ou profissional são menos propensos a sucumbir a pressão de influência social inadequada em relação a tomada de decisão ética.

Shafer, Simmons e Yip (2016) constataram que os contadores que possuíam níveis mais altos de comprometimento profissional julgaram a fraude fiscal como mais antiética. Além disso, tais julgamentos éticos foram associados a uma menor probabilidade de intenção de se envolver em fraude. Estas evidências revelam que um maior comprometimento profissional afetivo induz os contadores a colocarem em prática as normas do código de ética.

Rogošić e Perica (2023) revelaram que o comprometimento profissional afetivo dos contadores está positivamente associado ao seu entendimento do Código de Ética. Esta relação positiva sugere que o comprometimento profissional afetivo é um motivador positivo para a utilização do Código de Ética de profissionais contábeis.

Posteriormente, a quarta hipótese objeto de investigação visa analisar o efeito direto do capital psicológico nos princípios de ética contábil: H4: *O capital psicológico dos estudantes*

está positivamente associado a aplicação dos princípios de ética contábil. Portanto, espera-se que maiores níveis de capital psicológico auxiliem na aplicação dos princípios de ética contábil. Na literatura, são incipientes os estudos que analisaram os efeitos do capital psicológico nos princípios de ética desta profissão, no entanto, a pesquisa de Li et al. (2021) constatou uma relação positiva entre capital psicológico e a aplicação dos princípios de ética contábil de estudantes de contabilidade, profissionais de contabilidade e contadores aposentados.

Diante do exposto, a partir do momento que os estudantes possuem confiança para assumir e colocar o esforço necessário para ter sucesso nas tarefas (autoeficácia), são otimistas sobre o seu sucesso no presente e no futuro (otimismo), perseveram em direção ao alcance das metas para ter sucesso (esperança) e quando atingidos por problemas buscam da melhor forma resolvê-los (resiliência) (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007, p. 3), tendem a aplicar nas suas atividades de trabalho os princípios de ética contábil de integridade (confiança baseada na consistência necessária na construção de relações comerciais eficazes), objetividade (julgamentos profissionais livres de preconceitos, conflitos de interesse ou influência inadequada de terceiros), competência profissional e devido zelo (obtenção e manutenção de competências e conhecimentos contábeis necessários para a prestação de um serviço competente, agindo de acordo com as normas técnicas e profissionais), confidencialidade (ser discreto no tratamento das informações obtidas nas relações profissionais) e o princípio de comportamento profissional (cumprir as leis e regulamentos e evitar condutas que possam desacreditar a profissão) (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Deste modo, a saúde psicológica dos profissionais de contabilidade e a ética profissional da área contábil afetam-se e restringem-se de forma mútua. O capital psicológico melhora a ética profissional dos contadores, pois ajuda a prevenir ou até mesmo evitar práticas contábeis ilegais e auxilia estes profissionais a obter mais felicidade na realização das suas atribuições de trabalho (LI et al., 2021). Além disso, a experiência positiva adquirida pelos profissionais de contabilidade no trabalho, tende a promover a melhoria no nível do capital psicológico destes profissionais. Por outro lado, quando apresentam baixos níveis de capital psicológico, geralmente tendem a possuir uma falta de ética profissional nas suas atividades de trabalho (LI et al., 2021).

A quinta hipótese a ser testada no estudo investiga o efeito direto do comprometimento profissional afetivo nos princípios de ética contábil: *H₅: O comprometimento profissional afetivo dos estudantes está positivamente associado a aplicação dos princípios de ética contábil.* A relação entre ética contábil e comprometimento profissional afetivo pode ser

entendida da seguinte forma: indivíduos que possuem uma alta percepção de ética contábil na organização em que trabalham tendem a desenvolver um maior comprometimento profissional (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Segundo Brancher, Neu e Boff (2010), é de responsabilidade do contador possuir uma preparação técnica e um excelente nível de comprometimento, sendo possível identificá-lo como um profissional excepcional, que não esteja aberto a praticar ações reconhecidas pela sociedade como ilícitas, mas sim, que desenvolva ações que manifestem os seus valores e deveres éticos pessoais e sociais. Contudo, na literatura não foram identificados estudos que analisaram a relação entre comprometimento profissional e princípios de ética, mas sim, estudos que analisaram a percepção de acadêmicos do curso de Ciências Contábeis sobre questões éticas e seus princípios, conforme destacado na sequência, o que motiva a realização desta pesquisa.

Brancher, Neu e Boff (2010) revelaram que os alunos possuem consciência de suas responsabilidades profissionais, uma vez que pretendem desempenhar suas atividades com ética profissional. Os acadêmicos, ao avançarem nos estudos, melhoram e ampliam seu entendimento a respeito de ética profissional e a forma como conduzem seus trabalhos. Deste modo, o comprometimento profissional afetivo pode impactar positivamente na adoção dos princípios éticos (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Freitas, Diehl e Macagnan (2011) constataram a existência de mudança na percepção dos alunos acerca dos conceitos éticos ao longo do curso e os resultados indicaram que os alunos possuem um julgamento moral de acordo com o perfil esperado de futuros profissionais. Entretanto, apresentam lacunas em sua formação, ao não entenderem claramente o conceito de ética e não conhecerem o CEPC, embora o julguem importante. A partir da percepção dos alunos, Lima et al. (2014) observaram que a ética é considerada um fator importante no ambiente profissional. No entanto, os alunos também encontram limitações na aplicação dos princípios do código de ética. Em relação ao processo de ensino, os alunos consideram que é um meio facilitador que contribui de forma enriquecedora para a formação crítica do estudante.

A sexta hipótese da pesquisa busca analisar o efeito direto do Código de Ética nos princípios de ética contábil: H_6 : *O melhor entendimento do Código de Ética está positivamente associado à percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis.*

O conhecimento do código de ética e a compreensão dos efeitos do comportamento profissional dos contadores pode ser crucial para a sua consciencialização da importância da aplicação dos princípios da ética contábil na prática (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023). Alzola

(2017) argumenta que os contadores devem servir como guardiões nos mercados financeiros. Deste modo, devem conhecer e aplicar os princípios de ética contábil nas suas atividades.

Rogošić e Perica (2023) identificaram efeitos positivos e significativos do entendimento do Código de Ética dos profissionais contadores e à percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis. Arruda, Leite e Nogueira (2012, p. 15) concluíram a partir da realização da sua pesquisa “que há relação entre a ética Profissional dos Contabilistas e os Princípios Contábeis, pois ambos são baseados em conceitos e teorias que formam a base para um bom desempenho e conduta legal e moral da profissão do contabilista”.

Estes resultados podem ser justificados por Alzola (2017), pois conforme os autores existem quatro razões principais que justificam as funções de que todo contador deve conhecer. O primeiro é o princípio da não cumplicidade: contadores e auditores devem evitar auxiliar e apoiar fraudes corporativas, o que os tornam profissionais responsáveis. O segundo princípio diz respeito a habilidade: os contadores profissionais possuem conhecimentos, habilidades de monitoramento, bem como, competências necessárias para prevenir de forma confiável diversas más condutas. O terceiro princípio refere-se à eficiência social: o monitoramento adequado na contabilidade é a maneira mais eficiente de reduzir os custos de dissuasão. O quarto princípio é o de contratos: os contadores têm deveres contratuais para proteger o interesse público).

Portanto, para colocar em prática estes princípios, os contadores necessitam conhecer o código de ética e colocar e aderir aos princípios deste código. Assim, o conteúdo e a força dos deveres dos contadores profissionais, dependem de sua justificação moral, ou seja, da ética e dos princípios éticos que coloca em prática nas suas atividades profissionais (ALZOLA, 2017).

De acordo com Ishaque (2021), a aplicação do Código de Ética é o primeiro passo na implementação do programa de *compliance* e ética nos profissionais. Contudo, é importante ressaltar que o código de ética sugere que o cumprimento dos princípios fundamentais da ética profissional (integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, sigilo profissional (confidencialidade) e comportamento profissional) constitui um comportamento aceitável, ou seja, o principal interesse da profissão contábil (ISHAQUE, 2021).

Para Arruda, Leite e Nogueira (2012), os princípios éticos e os princípios fundamentais da contabilidade servem como base para os profissionais atuantes na área adotarem condutas que estejam em conformidade com as regras estabelecidas. Como resultado, o trabalho desses profissionais se torna mais confiável e valorizado pela sociedade, devido à competência e transparência evidenciadas em suas demonstrações e resultados patrimoniais apresentados.

2.7.2 Efeitos indiretos do Código de Ética

De acordo com a Figura 1, a sétima hipótese busca analisar o efeito mediador do código de ética na relação entre capital psicológico e os princípios de ética contábil: H₇: *O Código de Ética medeia positivamente o efeito do capital psicológico na percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis*. Até o momento não foram localizados estudos que verificaram os efeitos do entendimento do código de ética do contador na relação entre capital psicológico e a aplicação dos princípios de ética contábil.

No entanto, o entendimento do código de ética, de que este diminui as fraudes, a corrupção, a ocorrência de pressão sobre o cumprimento das normas e leis, melhora a imagem dos profissionais da contabilidade na sociedade, reduz o conflito de interesses, aumenta a credibilidade das demonstrações financeiras e a privacidade da informação contábil, são potenciais fatores para melhorar a autoeficácia, esperança, otimismo e a resiliência dos contadores (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007), o que conseqüentemente tende a melhorar a aplicação dos princípios de ética contábil de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, sigilo (confidencialidade) e comportamento profissional.

Neste sentido, denota-se que em contextos acadêmicos e organizacionais é preciso que os indivíduos tenham um forte senso de eficácia para atingir seus objetivos. Deste modo, as IES servem como uma organização importante que pode que pode potencialmente moldar uma ampla gama de resultados positivos (DATU; KING; VALDEZ, 2018), como por exemplo, a aplicação dos princípios de ética contábil. Além disso, quando os acadêmicos possuem conhecimento do código de ética, conforme Datu, King e Valdez (2018), o seu nível de capital psicológico também pode desempenhar uma função adaptativa para facilitar o sucesso do aluno nas suas atividades de trabalho.

Os achados de Tonin et al. (2020) indicaram que a inteligência, a proatividade e o comportamento ético são características relacionadas de forma positiva com o perfil do profissional da contabilidade. Este fato destaca a importância do código de ética para melhorar o perfil do contador, sendo também imprescindível a incorporação de capacidades psicológicas de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007). Portanto, o comportamento ético no controle das transações contábeis pode ser relacionado a “características positivas, como atuar em prol do bem público, das organizações e minimizando a conduta inadequada, ou a características negativas, ao associar-se à manipulação de relatórios contábeis, fraudes, lavagem de dinheiro e escândalos contábeis” (TONIN et al., 2020, p. 5) e

este cenário pode ser melhorado por meio das capacidades psicológicas positivas do capital psicológico.

Por fim, a oitava hipótese de pesquisa visa observar o efeito mediador do código de ética na relação entre comprometimento profissional afetivo e os princípios de ética contábil: H₈: *O Código de Ética medeia positivamente o efeito do comprometimento profissional afetivo na percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis*. Evidências encontradas na literatura (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023), constataram efeitos mediadores positivos do código de ética na relação entre o comprometimento profissional afetivo e a importância da aplicação dos princípios de ética contábil.

Borges e Medeiros (2007) buscaram analisar as relações do comprometimento com a ética profissional junto aos profissionais da área contábil, para averiguar se o nível de introjeção dos valores éticos influencia o seu nível de comprometimento. Os resultados revelaram que o comprometimento é influenciado pelo nível de introjeção ética e que existe diferenciação no comprometimento por parte dos profissionais técnicos e contadores. O profissional de nível superior tem seu comprometimento influenciado diretamente pelo nível de introjeção dos deveres éticos da profissão em quatro bases diferentes do código de ética (competência, sigilo, integridade e objetividade) e o técnico em contabilidade em duas.

Além disso, o estudo de Borges e Medeiros (2007) mostra que a objetividade é o maior preditor do comprometimento, sendo esse mais bem evidenciado pelos aspectos instrumentais e normativos, possibilitando considerar que as relações de troca e de necessidade se apresentam como salientes diante da atuação ética dos contabilistas.

Estas evidências revelam que a conscientização sobre questões de ética contábil pode permitir uma conduta profissional ética dos contadores, e o papel mediador do Código de Ética pode ser crucial na relação entre comprometimento profissional afetivo e a adoção dos princípios do código de ética (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023). Denota-se ainda, que um alto nível de comprometimento profissional dos contadores minimiza a influência social inadequada na tomada de decisões éticas (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Posteriormente, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta a caracterização do método e os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do estudo. Inicialmente, apresenta-se o delineamento da pesquisa. Posteriormente, evidencia-se a população e a amostra, os construtos da pesquisa, e os procedimentos de coleta e análise dos dados. Por fim, são descritas as limitações do estudo.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

As pesquisas podem ser classificadas em relação aos objetivos, procedimentos técnicos e abordagem do problema (BEUREN et al., 2006). A metodologia utilizada neste estudo é caracterizada como uma pesquisa descritiva, realizada por meio de um levantamento e com abordagem quantitativa dos dados.

Em relação aos objetivos, a pesquisa enquadra-se como descritiva, pois visa descrever o efeito mediador do entendimento do código de ética na relação entre capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e adoção dos princípios de ética contábil de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública. A pesquisa descritiva conforme Matias-Pereira (2016, p. 91), “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos (forma de coleta dos dados), o estudo enquadra-se como de levantamento. A pesquisa de levantamento ou “*survey*” busca descrever a distribuição das características que ocorrem naturalmente em grupos pesquisados da população. Deste modo, utiliza-se neste tipo de enquadramento metodológico um questionário para descobrir o comportamento de determinada população (GIL, 2019). Deste modo, as informações necessárias para a realização do estudo foram coletadas por meio da aplicação de um questionário aos participantes da população foco da pesquisa.

Quanto a abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como quantitativa, pois as hipóteses foram respondidas a partir da aplicação da técnica de Modelagem de Equações Estruturais (MEE). De acordo com Lakatos (2021, p. 44) a pesquisa quantitativa “apoia em um modelo de conhecimento chamado positivista, em que prevalece a preocupação estatístico-matemática e tem a pretensão de ter acesso racional à essência dos objetos e fenômenos examinados”.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

População ou universo da pesquisa é considerada “a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”. Por outro lado, a amostra do estudo é a “parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano” (MATIAS-PEREIRA, 2016, p. 94).

Deste modo, a população deste estudo foi composta pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma IES localizada no Estado do Rio Grande do Sul. A amostra compreendeu 182 respondentes, que participaram voluntariamente do estudo.

3.3 CONSTRUCTOS DA PESQUISA

Os constructos “referem-se a esquemas teóricos, relacionando-se de diversas formas a vários outros constructos e [...], são definidos e especificados de forma que possam ser observados e medidos” (LAKATOS, 2021, p. 194).

Para atingir o objetivo desta pesquisa e para testar as hipóteses, foi elaborado o constructo do estudo, conforme apresentado no Quadro 4. Portanto, utilizou-se as variáveis de capital psicológico e comprometimento profissional afetivo como variáveis independentes, o entendimento do Código de Ética como variável mediadora e a adoção dos princípios éticos como variável dependente do modelo teórico de análise. Para mensurar o capital psicológico, destaca-se que foi utilizada a versão reduzida do questionário (PCQ-12) proposta por Luthans, Youssef e Avolio (2007), pois o questionário completo contempla 24 questões (PCQ-24).

Além dessas questões, inseriu-se um bloco de questionamentos complementares, com o propósito de realizar a caracterização da amostra de estudantes participantes da pesquisa. Tais questionamentos dizem respeito as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, semestre do curso de Ciências Contábeis que o estudante está cursando, informação se já cursou a disciplina de Ética, quantidade de disciplinas que está cursando no semestre, atividade de trabalho, carga horária de sua jornada de trabalho semanal e se já possui alguma outra graduação ou curso técnico.

Além destas questões relacionadas a caracterização, os participantes do estudo foram indagados sobre o seu nível de utilização/aplicação do Código de Ética e dos princípios éticos contábeis nas suas atividades de trabalho, bem como, a auto avaliação do nível de experiência profissional em atividades relacionadas a área contábil. O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa é apresentado no Anexo A.

Quadro 4. Constructo do estudo

Variável	Descrição do indicador	Nº quest. Anexo A
Capital Psicológico (CP)*	Autoeficácia****	
	Confiança ao contribuir nas discussões sobre os planos para o futuro.	CP01
	Formas de enfrentar as dificuldades no trabalho.	CP02
	Fase de sucesso no trabalho.	CP03
Comprometimento Profissional Afetivo (CPA)**	Importância de ser contador para a autoimagem.	CPA01
	Satisfação de se tornar um contador.	CPA02
	Orgulho de estar na profissão contábil.	CPA03
	Gostar de ser contador.	CPA04
	Identificação com a profissão contábil.	CPA05
	Entusiasmo da profissão contábil.	CPA06
Princípios de Ética Contábil (PEC)**	Integridade.	PEC01
	Objetividade.	PEC02
	Competência profissional.	PEC03
	Devido zelo.	PEC04
	Sigilo profissional (Confidencialidade).	PEC05
	Comportamento profissional.	PEC06
Código de Ética (CE)**	Conhecimento das normas do Código de Ética.	CE01
	Efeito na diminuição da fraude e da corrupção.	CE02
	Efeito na diminuição da ocorrência de pressão (intimidação ou outra ameaça ao cumprimento).	CE03
	Efeito na diminuição do viés de apego.	CE04
	Efeito na diminuição do conflito de interesses.	CE05
	Efeito no aumento da credibilidade das demonstrações financeiras.	CE06
	Efeito no aumento do respeito pela privacidade da informação.	CE07

Observação: **** Os autores autorizaram a divulgação de apenas três questões do instrumento de pesquisa referente a variável de Capital Psicológico, a título de exemplificação. O acesso ao instrumento original utilizado para a coleta de dados encontra-se disponível a partir da solicitação formal de autorização para o seu uso. Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de *Luthans, Youssef e Avolio (2007), NBC PG 01 (2019); NBC PG 100 (R1) (2020); **Rogošić e Perica (2023, p. 486).

Os procedimentos de coleta dos dados são apresentados na sequência.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Para a obtenção dos dados, elaborou-se um instrumento de pesquisa denominado questionário. As respostas para todos os indicadores analisados são em uma escala *Likert* de seis pontos, em que 1 é igual a “Discordo Totalmente” e 6 refere-se a “Concordo Totalmente”. O questionário foi elaborado com base nos estudos de Luthans, Youssef e Avolio (2007) para mensurar o capital psicológico e Rogošić e Perica (2023) para medir o comprometimento profissional afetivo, o Código de Ética e os princípios de ética contábil. Os princípios

fundamentais do Código de Ética analisados foram os seguintes: integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Após a elaboração do questionário e antes da etapa de coleta de dados, foi realizado um pré-teste com um aluno concluinte do curso de Ciências Contábeis, uma acadêmica de Mestrado em Ciências Contábeis e com dois Professores Doutores do referido curso, a fim de avaliar a sua compreensão em relação ao questionário proposto para o estudo. Ao responderem ao questionário, foi observado que esses alunos obtiveram facilidade para compreender as assertivas, sendo as questões apresentadas, no instrumento de coleta de dados, classificadas como claras e de fácil entendimento. Por outro lado, os professores participantes do pré-teste sugeriram melhorias nas questões que se referem a variável Código de Ética, propondo que as questões iniciam com “Eu acredito”, além de ajustes pontuais nos indicadores das demais variáveis de análise. Deste modo, após a realização do pré-teste, foram realizados os ajustes propostos pelos participantes no questionário, procedendo assim, a coleta dos dados. O questionário foi impresso e aplicado aos alunos pessoalmente nas salas de aulas, durante o período de agosto a setembro de 2023.

Como procedimentos éticos adotados na pesquisa, antes da aplicação do questionário em sala de aula, os estudantes receberam algumas informações e orientações importantes. Inicialmente, foram apresentadas as informações sobre os propósitos da pesquisa. Na sequência, os alunos foram convidados a participar voluntariamente do estudo, momento em que foram informados de que não era necessária à sua identificação e que teriam a liberdade de desistir ou de interromper sua participação nesta pesquisa quando desejassem, sem necessidade de qualquer explicação.

Neste mesmo momento foi ressaltado, que os dados e informações obtidas não seriam utilizados para qualquer outra finalidade, mas sim, apenas para fins desta pesquisa acadêmica, que possui um cunho estritamente científico. Além disso, destacou-se que os dados seriam agrupados e tratados de maneira consolidada e confidencial, sendo que apenas os pesquisadores envolvidos teriam acesso aos questionários devidamente respondidos. Por fim, foi realizada a observação de que, ao responder o questionário, o respondente concordava que fossem divulgados os resultados da pesquisa sem sua identificação em publicações científicas.

Todos os questionários coletados foram analisados e considerados válidos, não havendo desistência de respondentes durante o preenchimento das respostas e questionários com respostas incompletas. Após todo este processo, obteve-se um total de 182 respostas válidas

que foram analisadas na pesquisa. Tais respostas foram transcritas para uma planilha eletrônica para tratamento estatístico dos dados.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a etapa de coleta dos dados, nesta fase do estudo são evidenciados os procedimentos para a análise dos dados. Os dados tabulados foram importados aos *softwares* SPSS® e AMOS® para tratamento estatístico. Os procedimentos de análise dos dados realizados nesta pesquisa são os seguintes: (i) estatística descritiva; (ii) análise de confiabilidade; (iii) validade discriminante; e, (vi) Modelagem de Equações Estruturais (MEE).

Inicialmente, procedeu-se à análise estatística descritiva dos indicadores de cada constructo, em que os itens analisados foram o mínimo e o máximo de cada resposta, a média e o desvio padrão. Esta análise visa descrever os dados e resumir as principais observações obtidas em cada constructo, o que possibilita ao pesquisador compreender o comportamento dos dados (FÁVERO; BELFIORE, 2017).

Na sequência, realizou-se a análise dos indicadores de confiabilidade e a validade dos constructos de mensuração, para verificar a sua validade teórica (HAIR JR. et al., 2009). Os indicadores de confiabilidade possibilitam examinar a consistência das variáveis em relação ao que se pretende mensurar e a forma como os indicadores foram medidos. Por outro lado, a validade corresponde a definição do estudo diante dos níveis das medidas ou do conjunto de medidas utilizadas (HAIR JR. et al., 2009).

A análise da validade dos constructos foi desenvolvida por meio dos seguintes indicadores: coeficiente do Alfa de *Cronbach* (indicadores e constructos), confiabilidade composta (CC), variância média extraída (*Average Variance Extracted* ou AVE) e os seguintes critérios de qualidade foram utilizados (máximo VIF (Fator de Inflação de Variância/*Variance Inflation Fator*), R^2 (poder de explicação do modelo), relevância preditiva (Q^2) e (tamanho do efeito). Para confirmar a confiabilidade dos constructos o indicador Alfa de *Cronbach* deve apresentar valores ideais não inferiores a 0,7 (HAIR JR. et al., 2009). A consistência interna dos indicadores que constituem os constructos de mensuração foi medida por meio da confiabilidade composta (CC), em que os valores adequados devem ser superiores a 0,7 (HAIR JR. et al., 2009). Por fim, a variância média extraída (AVE) deve explicar ao menos 50% da variância do conjunto de dados analisados.

Posteriormente, antes da avaliação das relações teóricas, procedeu-se à análise da validade discriminante do modelo estrutural de mensuração, que visa determinar o grau em que dois constructos similares são distintos (HAIR JR. et al., 2009). Esta avaliação foi realizada por meio do critério de Fornell e Larcker (1981), em que, comparando-se os valores da raiz quadrada das AVEs aos valores das correlações existentes, o primeiro (AVE) deve ser maior.

Por fim, após realizados todos estes procedimentos, torna-se possível realizar a análise das relações apresentadas no modelo teórico de análise (Figura 1), por meio da Modelagem de Equações Estruturais (MEE). Esta técnica consiste na combinação entre características da análise fatorial e de regressão linear múltipla (HAIR Jr. et al., 2009), sendo amplamente utilizada pelas ciências sociais e para a avaliação de relações entre construtos (BIDO; SILVA, 2019). Os modelos teóricos de análise avaliados por meio da MEE podem confirmar as relações obtidas na análise fatorial (FÁVERO; BELFIORE, 2017), o que proporciona ao pesquisador analisar simultaneamente diversas relações de dependência entre as variáveis medidas e as variáveis estatísticas (HAIR JR. et al., 2009).

Portanto, a partir da MEE é possível inferir sobre as relações existentes entre o capital psicológico, o comprometimento profissional afetivo, o entendimento do código de ética e a aplicação dos princípios de ética contábil e assim, responder à questão problema e os objetivos propostos no estudo.

3.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Destaca-se inicialmente como limitação a amostra analisada, pois por ser intencional e por acessibilidade, representa apenas um contexto em um determinado momento e pode comprometer a representatividade da amostra. Além disso, os participantes responderam com base no que estavam sentindo no momento da aplicação do questionário.

A seleção das variáveis utilizadas na pesquisa é outra limitação, pois outras variáveis podem apresentar resultados diferentes e influenciar as relações propostas. Neste caso, escolheu-se apenas duas variáveis além do comprometimento profissional afetivo e do capital psicológico, sendo o código de ética e os princípios de ética contábil.

Outra limitação refere-se a abordagem adotada, visto que os dados foram analisados somente de forma quantitativa. Destaca-se que essa abordagem não é capaz de retratar todos os elementos que tendem a influenciar as respostas dos participantes e assim, outras abordagens

metodológicas podem ser utilizadas, como estudos de caso e experimentos para avaliar os relacionamentos propostos nesta pesquisa.

No entanto, acredita-se que tais limitações não invalidam os resultados obtidos nesta pesquisa. De qualquer forma, é importante apresentá-las para que outros pesquisadores ligados a temática analisada, ao utilizarem os resultados, as considerem na sua interpretação.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentam-se as análises e interpretações dos resultados da pesquisa. Inicialmente evidencia-se a descrição da amostra analisada, em seguida, a análise descritiva dos dados e posteriormente, os resultados da avaliação dos construtos teóricos utilizados no estudo. Por fim, apresentam-se os resultados da modelagem estrutural realizada, discutindo-os com a literatura e estudos anteriores.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Após a realização da coleta de dados, esta pesquisa abrangeu a participação de 182 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma IES do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Na Tabela 1 aborda-se a descrição do perfil dos acadêmicos participantes da pesquisa.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa

Sexo	Fi Abs.	Fi Rel.	Semestre Letivo	Fi Abs.	Fi Rel.
Feminino	105	57,69%	1º Semestre	2	1,10%
Masculino	77	42,31%	2º Semestre	19	10,44%
Totais	182	100%	3º Semestre	33	18,13%
Faixa Etária	Fi Abs.	Fi Rel.	4º Semestre	19	10,44%
Até 18 anos	4	2,20%	5º Semestre	15	8,24%
Entre 19 e 24 anos	128	70,33%	6º Semestre	30	16,48%
Entre 25 e 30 anos	36	19,78%	7º Semestre	16	8,79%
Entre 31 e 35 anos	3	1,65%	8º Semestre	38	20,88%
Mais de 35 anos	11	6,04%	9º Semestre	7	3,85%
Totais	182	100%	10º Semestre	3	1,65%
Carga Horária de Trabalho	Fi Abs.	Fi Rel.	Totais	182	100%
Não trabalha	33	18,13%	Qtd. Disciplinas	Fi Abs.	Fi Rel.
Até 12 horas	7	3,85%	Até 3 disciplinas	27	14,84%
entre 13 e 20 horas	28	15,38%	Entre 4 e 5 disciplinas	104	57,14%
entre 21 e 30 horas	28	15,38%	6 ou mais disciplinas	51	28,02%
entre 31 e 39 horas	9	4,95%	Totais	182	100%
40 horas ou mais	77	42,31%	Disciplina Ética	Fi Abs.	Fi Rel.
Totais	182	100%	Cursou a disciplina	64	35,16%
Tipo de Trabalho	Fi Abs.	Fi Rel.	Não cursou a disciplina	118	64,84%
Escritório de Contabilidade	67	36,81%	Totais	182	100%
Empresa Privada	48	26,37%	Graduação ou curso técnico	Fi Abs.	Fi Rel.
Setor Público	13	7,14%	Graduação	11	6,04%
Terceiro Setor	21	11,55%	Curso Técnico	47	25,83%
Não trabalha	33	18,13%	Não possui	124	68,13%
Totais	182	100%	Totais	182	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra analisada na pesquisa é composta por dados de 182 alunos e 57,69% são do sexo feminino. A faixa etária predominante na amostra é entre 19 e 24 anos (70,33%) e a maioria (42,31%) dos participantes trabalham 40 horas semanais (ou mais). Em relação tipo de trabalho, 36,81% estão empregados em escritórios de contabilidade e 26,37% atuam em empresas privadas. Pletsch e Zonatto (2018) analisaram os efeitos do capital psicológico na transferência de conhecimento de estudantes de contabilidade para organizações empresariais de uma IES do estado de Santa Catarina e também evidenciaram que maioria dos estudantes tem entre 19 e 24 anos e trabalha em empresas privadas e escritórios de contabilidade.

Destaca-se que 20,88% dos acadêmicos analisados estão no 8º semestre do curso e a maioria informou cursar quatro ou cinco disciplinas (57,14%) durante o semestre. Quanto ao questionamento se já cursaram a disciplinas de ética ao longo da graduação, apenas 35,16% dos acadêmicos informaram terem concluído esta disciplina. Além disso, a maior parte dos acadêmicos da amostra não possui graduação ou curso técnico o que corresponde a 68,13%.

A Tabela 2 apresenta a análise dos resultados relacionados à medida que os princípios de ética contábil são utilizados nas atividades de trabalho, à medida que o código de ética é aplicado, bem como, uma autoavaliação do nível de experiência profissional em atividades relacionadas a área contábil.

Tabela 2 – Percepção de utilização, aplicação e experiência sobre questões éticas na Contabilidade

Descrição/Questão	I.T.	I.R.	Média	Med.	DP	Assi.	Curt.
Em que medida os PEC são utilizados	1-6	1-6	4,54	5	1,40	-1,06	0,39
Em que medida o CE é aplicado	1-6	1-6	4,53	5	1,32	-1,01	0,60
Auto avaliação do nível de experiência na área contábil	1-6	1-6	3,52	4	1,38	-0,25	-0,71

PEC: Princípios Éticos da Contabilidade; CE: Código de Ética; I.T.: Intervalo Teórico; I.R.: Intervalo Real; Med.: Mediana; DP: Desvio Padrão; Assi.: Assimetria; Curt.: Curtose.

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 2 que dentre os participantes da amostra, há estudantes que discordaram da utilização e aplicação da ética contábil nas suas atividades de trabalho, bem como, participantes que relataram concordarem com estas questões. O mesmo se aplica para o nível de experiência na área contábil. Estes resultados podem ser justificados, visto que parte da amostra não está atuando no mercado de trabalho (18,13%).

A média das respostas, a mediana e o desvio padrão considerado baixo, evidenciam baixa variação entre as respostas. As médias de 4,54 e 4,53 revelam a importância da utilização

dos princípios de ética contábil e a aplicação do código de ética nas atividades de trabalho, respectivamente, para os respondentes desta pesquisa.

4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

A Tabela 3 exhibe os resultados da análise descritiva dos dados relacionados ao constructo do Capital Psicológico, que abrange os valores mínimos e máximos das respostas obtidas, bem como a média e o desvio padrão.

Tabela 3 - Estatística descritiva do constructo Capital Psicológico**

Ind.	Indicadores do Capital Psicológico: Dimensão de Autoeficácia	Mín.	Máx.	Méd.	DP
CP01	Sinto-me confiante ao contribuir nas discussões sobre os planos de minha empresa para o futuro.	1,00	6,00	3,63	1,48
CP02	Quando estou com dificuldades no trabalho, penso em muitas formas de sair delas.	1,00	6,00	4,49	1,25
CP03	Atualmente eu me vejo em uma fase de sucesso no trabalho.	1,00	6,00	3,54	1,60
Ind.	Indicadores do Capital Psicológico: Dimensão de Esperança	Mín.	Máx.	Méd.	DP
CP04	Consigo pensar em muitas formas...	1,00	6,00	4,09	1,47
CP05	Neste momento, acho que posso atingir...	1,00	6,00	4,40	1,36
CP06	Sempre vejo o lado brilhante das coisas...	1,00	6,00	3,93	1,40
CP07	Sou otimista sobre o que acontecerá...	1,00	6,00	4,45	1,41
Ind.	Indicadores do Capital Psicológico: Dimensão de Resiliência	Mín.	Máx.	Méd.	DP
CP08	Sinto-me seguro quando represento...	1,00	6,00	3,85	1,37
CP09	Sinto-me seguro quando apresento...	1,00	6,00	4,23	1,25
CP10	Se eu quiser, posso ser...	1,00	6,00	3,81	1,49
Ind.	Indicadores do Capital Psicológico: Dimensão de Otimismo	Mín.	Máx.	Méd.	DP
CP11	Normalmente aceito com calma...	1,00	6,00	4,26	1,39
CP12	Posso superar as épocas difíceis...	1,00	6,00	4,45	1,42

Observação: ** Os autores autorizaram a divulgação de apenas três questões do instrumento de pesquisa referente a variável de Capital Psicológico, a título de exemplificação. O acesso ao instrumento original utilizado para a coleta de dados encontra-se disponível a partir da solicitação formal de autorização para o seu uso. Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Tabela 3, verifica-se que os indicadores que medem o capital psicológico apresentaram valores mínimos e máximos na escala utilizada que varia de 1 a 6 pontos, conforme o constructo desenvolvido por Luthans, Youssef e Avolio (2007). Esses resultados revelam que alguns acadêmicos da amostra possuem seu capital psicológico totalmente desenvolvido em cada uma das quatro dimensões (autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência), pois muitos responderam 1, ou seja, que não possuem desenvolvido a autoeficácia, esperança, resiliência e o otimismo, mas por outro lado alguns participantes da pesquisa responderam que possuem essas capacidades psicológicas desenvolvidas, pois responderam 6 na escala utilizada. Denota-se que no geral, os participantes da amostra possuem recursos

psicológicos desenvolvidos, sendo estes importantes para promover comportamentos favoráveis e que possibilitam melhorar a eficácia das organizações (YOU, 2016).

Na dimensão que corresponde a capacidade psicológica de autoeficácia, percebe-se que as respostas obtidas apresentam as maiores médias entre todos as dimensões do constructo do capital psicológico. Todos os indicadores evidenciam valores elevados nesta dimensão, sendo que o indicador CP02 é o que apresenta a média mais elevada (4,49). Este achado indica que os acadêmicos participantes do estudo quando estão com dificuldades, possuem confiança e recursos cognitivos para pensar em diversas formas de sanar tais dificuldades. Portanto, revela que, na amostra analisada, parte dos acadêmicos apresentam auto senso de eficácia para o desenvolvimento de suas atribuições de trabalho. You (2016), identificou uma maior média nas respostas dos estudantes universitários coreanos no que tange à dimensão da autoeficácia, resultado este que corrobora os achados obtidos. No entanto, o indicador que apresentou a menor média foi o CP03 (3,54) que se refere à fase de sucesso no trabalho e sugere que a maioria da amostra na contemporaneidade sente que não está em uma fase de sucesso no trabalho.

A respeito da dimensão esperança, percebe-se da mesma forma que na dimensão autoeficácia, que todas as afirmativas apresentam médias elevadas. Destaca-se que o indicador CP07, que analisa a esperança em relação ao futuro no trabalho, possui o maior valor médio (4,45). Em contrapartida, o indicador CP06, que revela se os participantes da amostra sempre veem o lado brilhante das coisas a respeito do trabalho, apresentou o menor valor médio (3,93). A esperança dos estudantes universitários coreanos apresentou-se mais elevada no estudo de You (2016), pois evidenciou um valor de médio de 5,34. Além disso, Nguyen e Ngo (2020) abordam que a esperança incentiva os indivíduos a ter uma visão de futuro do próprio trabalho e até mesmo do sucesso que será obtido por meio do trabalho. Assim, as IES devem buscar desenvolver capacidades psicológicas positivas nos acadêmicos, visto a importância destas para o sucesso profissional.

Em relação a dimensão resiliência, observa-se que o indicador CP09, que verifica o nível de resiliência diante das funções no trabalho e apresentação de informações a um grupo de colegas, apresentou a maior média (4,23) e menor desvio padrão (1,25), o que demonstra que alguns acadêmicos se sentem mais preparados para enfrentar adversidades referente as funções de apresentação de informações no trabalho. A menor média (3,81) obtida está relacionada ao indicador que mede a resiliência frente aos problemas de “ser você mesmo” ao falar no trabalho (CP10), sendo também o indicador com maior desvio padrão (1,49), o que indica que há a presença de alguns acadêmicos na amostra analisada que acreditam não poder

mostrar como são realmente, que os tornam menos resilientes frente aos problemas enfrentados no trabalho. De acordo com Nguyen e Ngo (2020), além do otimismo, a resiliência diante dos desafios do ambiente de trabalho também faz com que os indivíduos se sintam com capacidades positivas ao avaliar seu trabalho. Assim, se sentirá satisfeito com as necessidades do seu trabalho e adquirirá conseqüentemente uma atitude de comprometimento com o trabalho na organização no longo prazo (NGUYEN; NGO, 2020).

Por fim, na análise acerca da dimensão otimismo, o indicador que verifica o otimismo presente nos momentos difíceis no trabalho (CP12), obteve o maior valor médio do intervalo (4,45), e um maior valor médio no desvio padrão (1,42), o que indica baixa coesão entre as respostas alcançadas na amostra. Contudo, o menor valor médio obtido relaciona-se ao aceitar com calma o estresse no trabalho (CP11), com média de 4,26, porém, com desvio padrão de 1,39, o que revela que há certas variâncias entre as respostas obtidas. Assim, entende-se a partir destes resultados que nem todos os acadêmicos respondentes são otimistas no trabalho, o que pode refletir no comprometimento profissional afetivo e nas questões éticas no trabalho.

Diante destes resultados, denota-se que no geral, o capital psicológico dos participantes da amostra é um recurso que tende a capacitar a aprendizagem dos mesmos, superar as incertezas e facilitar o alcance das metas futuras (YOU, 2016). Além disso, destaca-se que todas as dimensões do capital psicológico são relevantes para os estudantes universitários superarem os constantes desafios desta etapa das suas vidas e uma base para lidar com os obstáculos do futuro pessoal e profissional (COSTA et al., 2021).

A Tabela 4 evidencia a estatística descritiva do constructo do Comprometimento Profissional Afetivo.

Tabela 4 - Estatística descritiva do constructo Comprometimento Profissional Afetivo

Ind.	Indicadores de Comprometimento Profissional Afetivo	Mín.	Máx.	Méd.	DP
CPA01	O curso de Ciências Contábeis é importante para a minha autoimagem na sociedade/trabalho/família.	1,00	6,00	4,79	1,24
CPA02	Sinto satisfação de me tornar um contador.	1,00	6,00	4,82	1,19
CPA03	Sinto orgulho de estar cursando o curso de Ciências Contábeis.	2,00	6,00	5,10	1,04
CPA04	Gosto de desenvolver atividades na área contábil.	1,00	6,00	4,66	1,29
CPA05	Me identifico cada vez mais com a área contábil ao longo do curso.	1,00	6,00	4,47	1,41
CPA06	Sou entusiasmado com a profissão contábil.	1,00	6,00	4,47	1,43

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 4, que os indicadores destinados à avaliação do comprometimento profissional afetivo dos participantes do estudo, exibiram uma variação significativa na escala

utilizada, que varia de 1 a 6 pontos. Esses resultados indicam que somente uma parcela reduzida dos acadêmicos da amostra demonstrou um alto grau de desenvolvimento do comprometimento profissional afetivo. Este resultado se deve ao fato de que muitos dos participantes assinalaram o valor mínimo de 1 na escala, e indica que não possuem um comprometimento plenamente desenvolvido. Isso engloba a falta de autoimagem positiva, satisfação em ser um contador, apreço pelas atividades da profissão, identificação com a área contábil e entusiasmo pela carreira (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023). Há também aqueles que assinalaram o valor de 6, o que sugere que possuem um comprometimento profissional afetivo amplamente desenvolvido.

Dentre o conjunto de indicadores, o CPA03 apresentou a maior média (5,10) e o mínimo constatado na escala utilizada foi 2. Este achado indica que a maioria dos participantes da amostra sentem orgulho de estar cursando o curso de Ciências Contábeis. No entanto, os menores valores obtidos de média relacionam-se com a identificação com a área contábil ao longo do curso (CPA05) e seu entusiasmo com a profissão contábil (CPA06). Nota-se, portanto, que esse resultado é de certa forma contraditório, pois a maioria da amostra sente orgulho de estar cursando a área de ciências contábeis, contudo, não se identifica com esta área, bem como, não se sente entusiasmado com a profissão contábil. Estas evidências demonstram a necessidade de o curso de ciências contábeis buscar desenvolver nos acadêmicos o seu comprometimento profissional afetivo, por meio de iniciativas que visam melhorar a aptidão dos acadêmicos com a área que optaram por cursar. Na visão de Sá (2019) o comprometimento é um fator relevante, pois se concentra na busca pela excelência na profissão, na concretização dos esforços para proporcionar melhores resultados no trabalho.

A Tabela 5 apresenta a estatística descritiva do constructo Princípios de Ética Contábil.

Tabela 5 - Estatística descritiva do constructo Princípios de Ética Contábil

Ind.	Indicadores de Princípios de Ética Contábil	Mín.	Máx.	Méd.	DP
PEC01	Integridade: Entendo que o Código de Ética contribui para que o profissional contábil seja honesto e franco em todas as relações.	1,00	6,00	5,24	1,09
PEC02	Objetividade: Entendo que o Código de Ética contribui para que eu realize meus julgamentos profissionais ou empresariais sem a influência de terceiros.	1,00	6,00	5,13	0,95
PEC03	Competência profissional: Busco as competências e conhecimentos contábeis necessários para a prestação de serviços com eficiência.	1,00	6,00	5,14	0,99
PEC04	Devido zelo: Busco agir de forma diligente (com zelo/cuidado) e de acordo com as normas técnicas e profissionais aplicáveis.	1,00	6,00	5,36	0,87
PEC05	Confidencialidade: Sou discreto no tratamento das informações obtidas nas relações profissionais e comerciais.	3,00	6,00	5,37	0,82
PEC06	Comportamento profissional: Busco cumprir as leis, regulamentos e evitar condutas que possam desacreditar a profissão contábil.	1,00	6,00	5,52	0,76

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 5 verifica-se que os indicadores que medem os princípios de ética contábil também denotaram valores mínimos e máximos, com a abrangência dos graus de discordância e concordância total nas afirmativas apresentadas. Observa-se que as médias obtidas em cada indicador são consideradas altas, em relação a escala de 6 pontos utilizada, porém, divergente entre parte da amostra analisada. A média mais elevada foi observada no indicador PEC06 (5,52), que busca analisar o comportamento profissional: busco cumprir as leis, regulamentos e evitar condutas que possam desacreditar a profissão contábil. Contudo, a menor média foi identificada no indicador PEC02 (5,13) que procura analisar o princípio da objetividade: entendo que o código de ética contribui para que eu realize meus julgamentos profissionais ou empresariais sem a influência de terceiros.

Assim como nos demais princípios analisados como a integridade, a competência profissional e o devido zelo e confidencialidade, as evidências encontradas nesta etapa da pesquisa também revelaram diferentes percepções entre os acadêmicos integrantes da amostra analisada, sendo que nem todos indicaram o mesmo nível de utilização e aplicação nas suas atividades dos princípios de ética contábil. Diante dos resultados encontrados, Ishaque (2021) aborda que os modos de conduta dos profissionais, assim como, a aplicação dos princípios de ética contábil nas atividades de trabalho possuem o poder de influenciar o comportamento ético e a forma como os profissionais lidam com os possíveis conflitos de interesses.

A Tabela 6 apresenta os resultados da estatística descritiva do constructo código de ética.

Tabela 6 - Estatística descritiva do constructo Código de Ética

Ind.	Indicadores de Código de Ética	Mín.	Máx.	Méd.	DP
CE01	Eu avalio que tenho conhecimento das normas do Código de Ética.	1,00	6,00	3,96	1,33
CE02	Eu acredito que o Código de Ética diminui as fraudes e a corrupção.	1,00	6,00	4,58	1,40
CE03	Eu acredito que o Código de Ética diminui a ocorrência de pressão sobre o cumprimento das normas e leis.	1,00	6,00	4,04	1,32
CE04	Eu acredito que o Código de Ética melhora a imagem dos profissionais da contabilidade na sociedade.	1,00	6,00	4,79	1,26
CE05	Eu acredito que o Código de Ética reduz o conflito de interesses do profissional contábil.	1,00	6,00	4,54	1,24
CE06	Eu acredito que o Código de Ética aumenta a credibilidade das demonstrações financeiras.	1,00	6,00	5,06	1,10
CE07	Eu acredito que o Código de Ética aumenta a privacidade da informação contábil.	1,00	6,00	4,99	1,14

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme observa-se na Tabela 6, os resultados da análise do intervalo real referente ao constructo de código de ética também indicam que todos os indicadores apresentaram respostas

mínimas e máximas, indicando níveis de discordância e concordância máximos, na escala utilizada. Desta forma, é possível identificar que nem todos os acadêmicos participantes da pesquisa relataram apresentar um elevado conhecimento em relação ao código de ética.

Ao analisar as médias encontradas em cada indicador, observa-se que os valores obtidos para o indicador CE06, referente a análise dos acadêmicos frente ao código de ética aumentar a credibilidade das demonstrações financeiras, é a que obteve a média mais alta (5,06) e desvio padrão regular (1,10). Portanto, os participantes da pesquisa acreditam na importância de observar as questões do código de ética na profissão contábil para aumentar a credibilidade das demonstrações contábeis. Por outro lado, o indicador que apresentou a menor média (3,96), corresponde ao indicador CE01, que indica a avaliação dos conhecimentos das normas do código de ética. Estas evidências corroboram com o percentual (64,84%) de acadêmicos da amostra que ainda não cursaram a disciplina de Ética apresentada no curso de ciências contábeis.

No geral, os resultados revelaram que os participantes do estudo possuem conhecimento de que o código de ética fornece as diretrizes gerais para que os profissionais contábeis sejam éticos nas suas atividades. Destaca-se ainda, que a partir da aplicação das normas do código de ética é que os profissionais irão conseguir atender as expectativas da sociedade, partes interessadas, clientes, entre outros e estabelecer uma conduta que reflita os valores e a cultura da organização em que atuam (ARRUDA; WHITAKER; RAMOS, 2017).

4.3 VALIDAÇÃO DOS CONSTRUCTOS DE MENSURAÇÃO

Neste capítulo evidencia-se a análise dos dados investigados no estudo. Inicialmente apresenta-se os resultados dos indicadores de confiabilidade analisados e na sequência os resultados da análise do teste de validade discriminante.

A qualidade preditiva de cada constructo analisado foi avaliada por meio dos indicadores de Alpha de *Cronbach* (AC), Confiabilidade Composta (CC) e Variância Média Extraída (AVE). Os resultados encontrados são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 - Indicadores de confiabilidade dos constructos de mensuração

Constructos	Alfa de Cronbach (AC)	Confiabilidade Composta (CC)	Variância Média Extraída (AVE)
Valores Mínimos Esperados →	>0,70	>0,70	>0,50
Capital Psicológico (CP)	0.901	0.918	0.531
Autoeficácia (AE)	0.727	0.880	0.785
Esperança (ES)	0.824	0.883	0.655
Otimismo (OT)	0.763	0.894	0.808
Resiliência (RE)	0.783	0.901	0.820
Comprometimento Profissional Afetivo (CPA)	0.927	0.943	0.736
Princípios de Ética Contábil (PEC)	0.859	0.893	0.584
Código de Ética (CE)	0.874	0.905	0.584

Fonte: Dados da pesquisa.

O valor das cargas padronizadas do indicador Alfa de *Cronbach* dos constructos de mensuração deve ser superior a 0,5 para ser aceitável conforme a literatura, e um valor superior a 0,7 é considerado ideal (HAIR JR. et al., 2009). O mesmo se aplica para o indicador que mede a confiabilidade composta Conforme a Tabela 7, o menor Alfa de *Cronbach* e o menor valor de confiabilidade composta foram encontrados no constructo do capital psicológico, na dimensão de autoeficácia (0,727 e 0,880 respectivamente), no entanto, os resultados são acima do valor mínimo esperado (0,70). No que tange a Variância Média Extraída (AVE), denota-se que todos os constructos alcançaram valores acima do mínimo recomendado (0,5) por Hair Jr. et al. (2009). Portanto, os valores encontrados estão de acordo com os parâmetros observados na literatura, o que indica a confiabilidade dos construtos de mensuração e elevada qualidade preditiva para a análise das relações propostas na pesquisa.

Na sequência, procede-se a avaliação dos resultados da validade discriminante dos constructos por meio do critério de Fornell e Larcker (1981). Nesta análise, para que se possa auferir sobre a validade discriminante do modelo, as raízes quadradas das AVE's são comparadas com as correlações existentes e o resultado obtido pelas raízes quadradas devem ser superiores as correlações existentes entre os demais constructos (FORNELL; LARCKER, 1981). A Tabela 8 apresenta os resultados da validade discriminante dos constructos.

Tabela 8 - Validade discriminante do modelo estrutural (critério de Fornell e Larcker, 1981)

Variáveis	CP	CPA	PEC	CE
CP. Capital Psicológico	0.729			
CPA. Comprometimento Profissional Afetivo	0.354	0.858		
PEC. Princípios de Ética Contábil	0.210	0.404	0.764	
CE. Código de Ética	0.157	0.394	0.472	0.764

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos resultados da Tabela 8, observa-se que todas as correlações apresentadas são inferiores às raízes quadradas da AVE (valores em negrito), o que revela que os constructos estão correlacionados. Deste modo, pode-se inferir que há validade discriminante no modelo teórico de análise proposto para a pesquisa, o que permite viabilizar a análise das relações teóricas por meio da aplicação da MEE. Posteriormente, são apresentados os resultados da pesquisa.

4.4 RESULTADOS DA PESQUISA

A partir da validação dos constructos teóricos analisados no estudo, procedeu-se a MEE das relações investigadas na pesquisa. A Tabela 9 apresenta os resultados dos coeficientes padronizados e as significâncias das relações testadas entre as variáveis analisadas.

Tabela 9 - Coeficientes padronizados e significância das relações testadas

Hip.	Caminho Estrutural	Coef. Padr.	Erro Padrão	T-values	P-values	R ²	Q ²	f ²	VIF	Resultado
Efeitos Diretos										
H1+	CP→CPA	0.354	0.067	5.280	0.000	0.125	0.089	0.613	1.000	Suportada
H2+	CP→CE	0.020	0.089	0.227	0.821	0.156	0.084	0.441	1.143	Não sup.
H3+	CPA→CE	0.387	0.081	4.800	0.000	0.283	0.084	0.441	1.143	Suportada
H4+	CP→PEC	0.069	0.073	0.943	0.346	0.283	0.150	0.407	1.144	Não sup.
H5+	CPA→PEC	0.234	0.079	2.983	0.003	0.283	0.150	0.407	1.321	Suportada
H6+	CE→PEC	0.369	0.073	5.058	0.000	0.283	0.150	0.407	1.184	Suportada
Efeitos Indiretos										
H7+	CP→CE→PEC	0.007	0.034	0.218	0.828	0.283	0.150	0.407	1.184	Não sup.
H8+	CPA→CE→PEC	0.143	0.046	3.111	0.002	0.283	0.150	0.407	1.321	Suportada

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos efeitos diretos analisados, os resultados da Tabela 9 revelam que a influência do capital psicológico no comprometimento profissional afetivo é positiva e significativa ao nível de 1% e coeficiente de caminho de 0,354, o que possibilita confirmar a hipótese de pesquisa H1. *O capital psicológico dos estudantes está positivamente associado ao comprometimento profissional afetivo.* Deste modo, quando os estudantes analisados possuem maiores níveis de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência (capital psicológico) apresentam maiores níveis de comprometimento profissional afetivo. Este resultado está de acordo com os achados de Nguyen e Ngo (2020) e Ribeiro et al. (2021).

Esses resultados revelam que o capital psicológico, que consiste em representar as capacidades psicológicas positivas, experiências e valores acumulados pelos alunos ao longo

da vida (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007), quando presentes nos estudantes do curso de Ciências Contábeis, constituem importantes capacidades psicológicas capazes de influenciar seu comprometimento profissional afetivo, que está ligado a satisfação de se tornar um contador, sentimento de orgulho de estar cursando este curso, identificação com a área contábil e prazer em desenvolver as atividades desta área (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023). De acordo com Li et al. (2021), as quatro capacidades psicológicas do capital psicológico apresentam impacto no entusiasmo, na atitude e no comportamento no trabalho, conforme identificado na pesquisa.

Por outro lado, o capital psicológico não apresentou efeitos significativos estatisticamente no entendimento do código de ética e na aplicação dos princípios de ética contábil, o que permite não suportar as hipóteses H2. *O capital psicológico dos estudantes está positivamente associado ao seu entendimento do Código de Ética* e H4. *O capital psicológico dos estudantes está positivamente associado a aplicação dos princípios de ética contábil.*

Estes resultados diferem dos encontrados por Li et al. (2021) e Qasim et al. (2022) e indicam que as capacidades psicológicas positivas do capital psicológico não auxiliam para que os estudantes do curso de Ciências Contábeis entendam e aplicam as questões éticas nas suas atividades de trabalho. Além disso, outras variáveis tendem a potencializar o entendimento e a aplicação do código e dos princípios de ética contábil, como é o caso do comprometimento profissional afetivo. Apesar destes resultados, na literatura aborda-se que o capital psicológico melhora a ética dos profissionais da área contábil, pois as capacidades psicológicas de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência auxiliam na prevenção de práticas contábeis ilegais e a obtenção de maior felicidade no desenvolvimento das atividades (LI et al., 2021).

As evidências encontradas corroboram a influência positiva e significativa do comprometimento profissional afetivo no entendimento do código de ética e na aplicação dos princípios de ética contábil, pois estas relações apresentaram significância estatística no nível de 1%, com coeficiente de caminho de 0,387 e 0,234, respectivamente, o que permite suportar as hipóteses H3. *O comprometimento profissional afetivo dos estudantes está positivamente associado ao seu entendimento do Código de Ética* e H5. *O capital psicológico dos estudantes está positivamente associado a aplicação dos princípios de ética contábil.* Estes achados sugerem que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis que possuem maior comprometimento profissional afetivo (sentimento da importância do curso para a autoimagem, satisfação, orgulho e identificação com a profissão contábil), apresentam melhor entendimento do código de ética e tendem a aplicar os princípios de ética contábil nas suas atividades de

trabalho, voltados a integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Os resultados obtidos se assemelham aos encontrados por Greenfield, Norman e Wier (2008), Brancher, Neu e Boff (2010), Freitas, Diehl e Macagnan (2011), Lima et al. (2014), Clayton e Van Staden (2015), Shafer, Simmons e Yip (2016), Azevedo et al. (2018), Vasconcelos e Vieira (2018), Freitas (2019) e Rogošić e Perica (2023). Nesse sentido, denota-se que com o tempo, os indivíduos que desempenham com eficiência e eficácia suas atividades no trabalho, desenvolvem recursos que podem promover níveis mais altos de envolvimento e desempenho no trabalho (DATU; KING; VALDEZ, 2018). Além disso, é relevante a ética para o profissional da contabilidade, pois os princípios éticos possibilitam obter valor diante da sociedade (FREITAS, 2019) e o comprometimento profissional afetivo é considerado um fator que motiva a utilização do código de ética e a posterior aplicação dos seus princípios nas tarefas ligadas à área e a vida profissional (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Outro efeito direto que foi constatado nesta pesquisa é a influência positiva (coeficiente 0,369) e significativa no nível de 1% do entendimento do código de ética na aplicação dos princípios de ética contábil, resultado este que possibilita suportar a hipótese de pesquisa H6. *O melhor entendimento do Código de Ética está positivamente associado à percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis.* Este resultado confirma os achados obtidos por Arruda, Leite e Nogueira (2012) e Rogošić e Perica (2023) e indica a importância do conhecimento do código de ética para uma correta incorporação e aplicação dos princípios de ética contábil.

Segundo Alzola (2017), para colocar em prática tais princípios, os contadores necessitam conhecer o código de ética e aderir ao princípio da integridade, objetividade, terem competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional adequado. Portanto, o entendimento do código de ética é o primeiro passo para que os profissionais contábeis sejam éticos na sua profissão e o cumprimento dos princípios fundamentais da ética profissional é o principal interesse dos profissionais (ISHAQUE, 2021).

Em relação aos efeitos indiretos investigados, o código de ética não apresentou efeitos mediadores na relação entre capital psicológico e princípios de ética contábil, fato este que não possibilitou suportar a hipótese H7. *O Código de Ética medeia positivamente o efeito do capital psicológico na percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis.* Este resultado revela que os efeitos do capital psicológico nos princípios de ética contábil tendem a ser potencializados por outros fatores, como por exemplo, o comprometimento profissional

afetivo, o que motivou a realização de uma análise complementar, para verificar se tais efeitos indiretos seriam ou não confirmados.

Por outro lado, foram confirmados os efeitos do entendimento do código de ética na relação entre comprometimento profissional afetivo e aplicação dos princípios de ética contábil no nível de significância de 1%, o que permite confirmar a hipótese de pesquisa H8. *O Código de Ética medeia positivamente o efeito do comprometimento profissional afetivo na percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis.* Este resultado confirma que o entendimento do código de ética oferece um maior comprometimento profissional afetivo, em que os estudantes do curso de ciências contábeis se sentem mais satisfeitos e orgulhosos da carreira que optaram por seguir e assim, aplicam os princípios de ética nas suas atividades de trabalho, semelhante aos resultados encontrados nos estudos de Borges e Medeiros (2007) e Rogošić e Perica (2023). Portanto, um alto nível de comprometimento profissional dos contadores tende a diminuir a influência social inadequada destes profissionais na tomada de decisões éticas (ROGOŠIĆ; PERICA, 2023).

Com base nos resultados encontrados, denota-se a importância das capacidades psicológicas individuais (capital psicológico) dos estudantes do curso de Ciências Contábeis para a promoção de um maior comprometimento profissional afetivo dos profissionais da área contábil e os efeitos indiretos do código de ética para melhorar o nível de comprometimento e aplicação dos princípios de ética contábil. Estes resultados reforçam os papéis formativos dos cursos de graduação no que tange o aprimoramento das crenças de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência dos estudantes da área contábil (PLETSCH; ZONATTO, 2018), bem como, o fortalecimento das questões éticas ao longo da graduação.

4.4.1 Análise complementar

Com base nas evidências encontradas nesta pesquisa, procurou-se ainda promover uma análise complementar, que visa examinar os efeitos mediadores do comprometimento profissional afetivo e do código de ética na relação entre capital psicológico e princípios de ética contábil. A síntese dos resultados da análise complementar é apresentada na Tabela 10.

Tabela 10 - Coeficientes padronizados e significância das relações testadas (efeitos indiretos)

Caminho Estrutural	Coef. Padr.	Erro Padrão	T-values	P-values	R²	Q²	f²	Resultado
CP→CPA→CE	0.137	0.036	3.790	0.000	0.156	0.084	0.441	Suportada
CP→CPA→PEC	0.083	0.032	2.567	0.011	0.283	0.150	0.407	Suportada
CP→CE→PEC	0.007	0.034	0.218	0.828	0.283	0.150	0.407	Não sup.
CPA→CE→PEC	0.143	0.046	3.111	0.002	0.283	0.150	0.407	Suportada
CP→CPA→CE→PEC	0.051	0.018	2.773	0.006	0.283	0.150	0.407	Suportada

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apresentados na Tabela 10 revelaram evidências que permitem suportar os efeitos mediadores do comprometimento profissional afetivo na relação entre capital psicológico e o entendimento do código de ética (CP→CPA→CE) e capital psicológico e princípios de ética contábil (CP→CPA→PEC). Deste modo, pode-se confirmar que o comprometimento profissional afetivo potencializa os efeitos do capital psicológico nas questões éticas analisadas.

Assim, sugere-se que quando os estudantes do curso de Ciências Contábeis julgam o curso importante para a sua autoimagem, sentem satisfação, orgulho e gosto pela área contábil, bem como, se identificam com a contabilidade (comprometimento profissional afetivo), melhoram os seus níveis de confiança para assumir tarefas desafiadoras (autoeficácia), realizam atribuições positivas sobre o seu sucesso (otimismo), perseveram para o alcance das metas (esperança), e quando atingidos por problemas são resilientes para superá-los (resiliência) (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007), o que proporciona um maior entendimento do código de ética contábil e aplicação dos princípios de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, sigilo profissional (confidencialidade), melhoram a sua competência profissional e o seu comportamento profissional é mais alinhado a uma conduta ética.

Diante destes resultados, no processo de desenvolvimento da ética profissional contábil, as empresas devem ficar atentas para o papel positivo do capital psicológico dos seus profissionais contadores e buscar fortalecer a saúde psicológica destes profissionais (LI et al., 2021). Além disso, os próprios profissionais necessitam também se dedicar ao aprimoramento do seu capital psicológico e da ética profissional nas suas atividades de trabalho, para que obtenham crescimento pessoal na carreira e contribuam para o progresso desta importante área (LI et al., 2021).

Verificou-se também que os resultados obtidos possibilitam confirmar que existe influência indireta positiva e significativa do comprometimento profissional afetivo e do código de ética na relação entre capital psicológico e a aplicação dos princípios de ética contábil

(CP→CPA→CE→PEC). Esta evidência reforça os efeitos benéficos do comprometimento profissional afetivo e do entendimento do código de ética para melhorar os níveis de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, bem como, do aprimoramento dos princípios de ética contábil nas suas atividades de trabalho.

Uma possível explicação para este resultado, é que os contadores que seguem a ética no trabalho, possuem maior probabilidade de desenvolver crenças de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência, à medida que a ética os orienta a trabalharem com honestidade, na esperança de obter uma recompensa (esperança), obter algo positivo do seu trabalho (otimismo), autoconfiança (autoeficácia) e capacidade de recuperação em circunstâncias desfavoráveis (resiliência) (QASIM et al., 2022). Esta melhoria das capacidades psicológicas por meio do comprometimento profissional e a ética no trabalho, tende também a promover um maior desempenho das tarefas, incentivando os profissionais para o alcance do sucesso, para serem positivos em relação aos resultados e acreditarem em si quando se depararem com situações difíceis (QASIM et al., 2022).

Diante do exposto, denota-se que o estudo das capacidades psicológicas dos profissionais da contabilidade e seus efeitos no entendimento e na aplicação dos relevantes princípios de ética contábil, é um ponto primordial para o desenvolvimento das IES, bem como, das empresas, visto a ética profissional ser uma questão importante para os profissionais contábeis (LI et al., 2021).

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo apresenta-se as conclusões obtidas no estudo e as recomendações para a realização de pesquisas futuras, identificadas a partir da literatura revisitada e dos resultados encontrados.

5.1 CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o efeito mediador do código de ética na relação entre capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil de estudantes de um curso de graduação presencial em Ciências Contábeis. Deste modo, foi realizada uma pesquisa descritiva, de levantamento e com abordagem quantitativa para análise dos dados, cuja amostra foi composta de 182 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma IES do estado do Rio Grande do Sul. As relações teóricas propostas foram investigadas por meio da aplicação da técnica de Modelagem de Equações Estruturais. No geral, esta pesquisa fornece *insights* sobre a relação entre os recursos psicológicos dos estudantes, como o capital psicológico e o contexto da ética contábil (conhecimento e aplicação dos princípios).

No que tange os efeitos diretos analisados, os resultados revelaram que o capital psicológico apresenta efeitos positivos no comprometimento profissional afetivo e este comprometimento influencia positivamente o entendimento do código de ética e a aplicação dos princípios de ética contábil. Além disso, o entendimento do código de ética melhora a aplicação dos princípios de ética contábil. Estes resultados revelam que quando os estudantes pesquisados possuem autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência, maior tende a ser o seu comprometimento profissional afetivo e este desencadeia maiores níveis de entendimento do código de ética e aplicação dos princípios de ética contábil de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional. Desta forma, tanto o capital psicológico quanto o comprometimento profissional afetivo devem ser promovidos no ambiente da graduação, para que os acadêmicos tenham maior conhecimento e aplicação das diretrizes éticas na profissão contábil.

Em relação aos efeitos indiretos (mediadores), constatou-se apenas os efeitos indiretos positivos do código de ética na relação entre comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil, o que revela que maiores níveis de conhecimento do código de ética contábil, proporcionam um maior comprometimento profissional afetivo com as atividades de trabalho

e aplicação dos princípios de ética contábil. Por outro lado, o código de ética não apresentou efeito mediador na relação entre capital psicológico e princípios de ética contábil, o que indica que há outras variáveis que tendem a potencializar os efeitos do capital psicológico na aplicação dos princípios éticos, como é o caso do comprometimento profissional afetivo. Assim, quanto maior o sentimento de identificação, orgulho e gosto pela área contábil dos estudantes participantes do estudo, maiores são os seus níveis de capital psicológico e aplicação dos princípios de ética contábil.

Diante destes resultados, é possível inferir que os estudantes universitários com as capacidades psicológicas de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência mais desenvolvidos, tendem a apresentar um maior comprometimento profissional afetivo, o que por consequência, gera uma maior aplicação dos princípios de ética contábil. Além disso, o código de ética atua como um fator que potencializa a relação entre comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil. Por esta razão, o capital psicológico e o comprometimento profissional afetivo devem ser considerados importantes recursos pessoais para que ocorra a aplicação dos princípios de ética contábil.

Estas evidências contribuem com a literatura contábil, na produção de novos conhecimentos sobre o tema e apresenta implicações importantes para a literatura sobre capital psicológico, uma vez que esta literatura é considerada inconclusiva diante da relação entre capital psicológico e ética na área da contabilidade. Outra contribuição teórica desta pesquisa é que os resultados sugerem que a relação entre capital psicológico e princípios de ética contábil é mediada pelo comprometimento profissional afetivo. Para tanto, este estudo avança o conhecimento sobre os antecedentes da aplicação dos princípios de ética contábil e melhora a compreensão deste contexto, ao incluir o capital psicológico e o comprometimento profissional afetivo como antecedentes da aplicação do código de ética do profissional contábil.

Neste contexto, esta pesquisa inova ao analisar o capital psicológico nas relações propostas, visto que são incipientes os estudos que observaram esta variável juntamente do contexto ético dos profissionais da contabilidade. Assim, este estudo proporciona o avanço dos conhecimentos acerca das temáticas estudadas e a ampliação da pesquisa sobre capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e o entendimento e a aplicação do código de ética, preenchendo desta forma uma lacuna existente, ao mesmo tempo que fornece novas evidências para o desenvolvimento de estudos futuros sobre o tema.

Os resultados apresentam implicações práticas importantes para ajudar as IES, os professores e os coordenadores do curso de Ciências Contábeis (gestão da educação) a

desenvolverem programas acadêmicos que incentivem o desenvolvimento das competências pessoais dos estudantes, pois são necessárias para melhorar as questões éticas na profissão contábil. Portanto, as universidades necessitam melhorar o capital psicológico e o comprometimento profissional afetivo dos estudantes, pois as capacidades psicológicas do capital psicológico podem ser aprendidas, treinadas e desenvolvidas (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007) e especificamente, em estudantes universitários (COSTA et al., 2021).

Além disso, ao reforçar o capital psicológico dos estudantes, este fato irá minimizar as preocupações em relação a aplicação dos princípios do código de ética e melhorar consequentemente a carreira profissional como um todo. Assim, o desenvolvimento do capital psicológico é um importante determinante para os estudantes colocarem em prática as disposições do código de ética do profissional contábil (VILLANUEVA-FLORES et al., 2023).

Os achados desta pesquisa também apresentam contribuições para a sociedade, pois os empregadores podem levar em conta o desenvolvimento do capital psicológico dos seus funcionários e estagiários, visto os efeitos benéficos na conduta profissional de forma ética. Contudo, estes esforços na visão de Costa et al. (2021) podem ser adequados desde que este desenvolvimento adote uma visão da psicologia positiva e siga uma abordagem de aprendizagem experimental. Além disso, estudantes com maior capital psicológico e comprometimento profissional afetivo tendem a contribuir para uma sociedade melhor e mais justa no contexto da contabilidade.

5.2 RECOMENDAÇÕES A ESTUDOS FUTUROS

Como recomendações para a realização de estudos futuros, sugere-se a aplicação desta pesquisa em outras amostras de estudantes de IES de outros estados do Brasil para estabelecer comparações. Sugere-se também a aplicação deste estudo em outras modalidades de ensino, além do presencial, como por exemplo, modelos híbridos e até mesmo à distância (EAD).

Outra sugestão refere-se a análises comparativas entre universidades públicas e privadas, pois pode revelar aspectos similares ou distintos que podem interferir nos efeitos do entendimento do código de ética na relação entre capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil. Uma investigação qualitativa também poderia beneficiar e contribuir com a teoria, ao explorar as direções internas que levam os estudantes a seguir o código de ética e os princípios de ética contábil.

Embora esta pesquisa tenha se concentrado no capital psicológico (autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência) e no comprometimento profissional afetivo de estudantes universitários, estudos futuros podem considerar a inclusão de outras variáveis além das já exploradas nesta pesquisa, como por exemplo, a criatividade, a inteligência emocional e a proatividade (VILLANUEVA-FLORES et al., 2023), pois tais variáveis podem auxiliar na compreensão do processo interno que leva a aplicação do código e dos princípios de ética contábil. Por fim, destaca-se que é necessária a observação de variáveis contextuais, pois podem auxiliar no entendimento de potenciais diferenças na amostra pesquisada.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. J. dos S. **Adesão do Contabilista ao Código de Ética da sua Profissão: Um estudo empírico sobre percepções**. 265 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo, SP, 2005.
- ALVES, A.; SOUZA, W. A. J. **Normas e Ética Contábeis**. Porto Alegre: Grupo A, 2017.
- ALVES, F. J. dos S.; et al. Um estudo empírico sobre a importância do Código de Ética Profissional para o Contabilista. **Revista Contabilidade & Finanças**, Edição 30 Anos de Doutorado, p. 58-68, 2007.
- ALZOLA, M. Beware of the watchdog: Rethinking the normative justification of gatekeeper liability. **Journal of Business Ethics**, v. 140, n. 4, p. 705–721, 2017.
- ANDRADE, H. J. M. de; AVELINO, B. C.; SANTOS, D. Para Além dos Números: a Percepção dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Minas Gerais Acerca da Ética Profissional. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 10, n. 1, p. 8-25, 2018.
- ARRUDA, G.; LEITE, A. da S.; NOGUEIRA, M. A. F. de S. A relação entre a ética profissional do contabilista e os Princípios contábeis. **Semana Acadêmica: Revista Científica**, v. 1, p. 1-16, 2012.
- ARRUDA, M. C. C. de; WHITAKER, M. do C.; RAMOS, J. M. R. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. 5. ed. Grupo GEN, 2017.
- ARTHUR, J.; EARL, S. R.; THOMPSON, A. P.; WARD, J. W. The value of character-based judgement in the professional domain. **Journal of Business Ethics**, v. 169, n. 2, p. 293–308, 2021.
- BARRETO, L. M. S. F. Formação Ética do Profissional de Contabilidade. **Revista Eletrônica da FANESE**, v. 4, n. 1., p. 1-14, 2015.
- BARSANO, P. R. **Ética Profissional**. Editora Saraiva, 2014.
- BASSO, I. P. **Contabilidade e Ética Profissional**. Editora Unijuí, 2020.
- BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; SOUSA, M. A. B.; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BIDO, D. S.; SILVA, D. SmartPLS 3: especificação, estimação, avaliação e relato. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 488-536, 2019.
- BORGES, E.; MEDEIROS, C. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 44, p. 60–71, 2007.

BRASIL. **Norma Brasileira de Contabilidade, NBC PG 01, de 7 de fevereiro de 2019.**

Dispõe sobre o Código de Ética Profissional do Contador. Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/63361653/do1-2019-02-14-norma-brasileira-de-contabilidade-nbc-pg-01-de-7-de-fevereiro-de-2019-63361329. Acesso em: 2 set. 2023.

BRASIL. Norma Brasileira de Contabilidade, NBC PG 100, de 24 de janeiro de 2014. **A NBC PG 100 foi revogada pela NBC PG 100 (R1) a partir de 1º de janeiro de 2020.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/norma-brasileira-de-contabilidade-n-pg-100-r1-de-21-de-novembro-de-2019-230256131>. Acesso em: 2 set. 2023.

BRANCHER, C.; NEU, M. A.; BOFF M. L. Ética profissional: entendimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unoesc. **Revista Unoesc & Ciência**, v. 1, n. 1, p. 31-38, 2010.

CLAYTON, B. M.; VAN STADEN, C. J. The impact of social influence pressure on the ethical decision making of professional accountants: Australian and New Zealand evidence. **Australian Accounting Review**, v. 25, n. 4, p. 372–388, 2015.

CORRÊA, D. V.; FERREIRA, C. R.; SHINZAKI, K. Uma breve reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, p. 57-72, 2005.

COSTA, M. G. da; PINTO, L. H.; MARTINS, H.; VIEIRA, D. A. Developing psychological capital and emotional intelligence in higher education: A field experiment with economics and management students. **The International Journal of Management Education**, v. 19, n. 3, p. 1-13, 2021.

CRISOSTOMO, A. L.; VARANI, G.; PEREIRA, P. S. **Ética**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

DATU, J. A. D.; KING, R. B.; VALDEZ, J. P. M. Psychological capital bolsters motivation, engagement, and achievement: Cross-sectional and longitudinal studies. **The Journal of Positive Psychology**, v. 13, n. 3, p. 260-270, 2018.

DEGENHART, L. **Influência do capital psicológico e atitudes gerenciais na relação entre participação orçamentária e desempenho gerencial em atividades orçamentárias**. 2019. 282 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis e Administração) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.

FORTES, J. C. **Ética e Responsabilidade Profissional do Contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

FREITAS, A. C.; DIEHL, C. A.; MACAGNAN, C. B. A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 21-49, 2011.

FREITAS, G. M. de. **Percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UFGD sobre o Código de Ética Profissional do Contador: um estudo de caso**. Trabalho de Graduação

apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2019.

FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research**, v. 18, n. 1, p. 39-50, 1981.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GREENFIELD, A. C.; NORMAN, C. S.; WIER, B. The effect of ethical orientation and professional commitment on earnings management behavior. **Journal of Business Ethics**, v. 83, n. 3, 2008.

HAIR JR., J. F.; BABIN, B. J.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Análise Multivariada de Dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ISHAQUE, M. Managing conflict of interests in professional accounting firms: A research synthesis. **Journal of Business Ethics**, v. 169, n. 3, p. 537–555, 2021.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

LI, Q. A influência do Capital Psicológico na Ética do Profissional Contábil. **Psiquiatria Danubina**, v. 33, n. 6, p. 12-389, 2021.

LIMA, M. E. B.; PRAZERES, R. V. dos; ARAÚJO, J. G. N. de; ARAÚJO, J. G. de. Ética em contabilidade: Um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 1, n. 2, p. 121-134, 2014.

LISBOA, L. P. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

LUPŞA, D.; VÎRGA, D.; MARICUŢOIU, L. P.; RUSU, A. Increasing psychological capital: A pre-registered meta-analysis of controlled interventions. **Applied Psychology**, v. 69, p. 1506–1556, 2020.

LUTHANS, F. The need for and meaning of positive organizational behavior. **Journal of Organizational Behavior**, v. 23, n. 6, p. 695-706, 2002.

LUTHANS, B. C.; LUTHANS, K. W.; AVEY, J. B. Building the leaders of tomorrow: The development of academic psychological capital. **Journal of Leadership & Organizational Studies**, v. 21, n. 2, p. 191–199, 2014.

LUTHANS, F.; YOUSSEF, C. M. Human, social, and now positive psychological capital management: Investing in people for competitive advantage. **Organizational Dynamics**, v. 33, n. 2, p. 143-160, 2004.

LUTHANS, F.; YOUSSEF, C. M.; AVOLIO, B. J. **Psychological capital: developing the human competitive edge**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

NGUYEN, H. M.; NGO, T. T. Psychological capital, organizational commitment and job performance: A case in Vietnam. **The Journal of Asian Finance, Economics and Business**, v. 7, n. 5, p. 269-278, 2020.

PARKER, S. Enhancing role-breadth self-efficacy: The roles of job enrichment and other organizational interventions. **Journal of Applied Psychology**, v. 83, n. 6, p. 835-852, 1998.

PLETSCH, C. S.; ZONATTO, V. C. S. Evidence of the effects of psychological capital on the transfer of knowledge from accounting students to business organizations. **Journal of Knowledge Management**, v. 22, n. 8, p. 1826-1843, 2018.

QASIM, M.; IRSHAD, M.; MAJEED, M.; RIZVI, S. T. H. Examining impact of islamic work ethic on task performance: mediating effect of psychological capital and a moderating role of ethical leadership. **Journal of Business Ethics**, v. 180, n. 1, p. 283-295, 2022.

ROGOŠIĆ, A.; PERICA, I. Affective professional commitment and accounting ethics principles: examining the mediating role of the code of ethics. **Economic Research-Ekonomska Istraživanja**, v. 36, n. 1, p. 480-498, 2023.

RIBEIRO, O. M.; CAMELLO, M. **Ética na Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2020.

SÁ, A. L. D. **Ética Profissional**. 10. ed. Grupo GEN, 2019.

SILVEIRA, A. D. M. **Ética Empresarial na Prática**. Editora Alta Books, 2018.

SINGH, A.; GUPTA, B. Job involvement, organizational commitment, professional commitment, and team commitment: A study of generational diversity. **Benchmarking: An International Journal**, v. 22, n. 6, p. 1192–1211, 2015.

SIQUEIRA, L. B. Profissionalismo: uma análise da ética contábil. **Veredas Favip-Caruaru**, v. 2, n. 1, p. 70-77, 2005.

SHAFER, W. E.; SIMMONS, R. S.; YIP, R. W. Y. Social responsibility, professional commitment and tax fraud. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 29, n. 1, p. 111–134, 2016.

SCHEIER, M. F.; CARVER, C. S. Optimism, coping and health: Assessment and implications of generalized outcome expectancies. **Health Psychology**, v. 4, n. 3, p. 219-247, 1985.

SELIGMAN, M. **Learned optimism**. New York: Pocket Books, 1998.

SNYDER, C. R.; HARRIS, C; ANDERSON, J. R.; HOLLERAN, S. A.; IRVING, L. M.; SIGMON, S. T.; YOSHINOBU, L.; GIBB, J.; LANGELLE, C.; HAMEY, P. The will and the ways: Development and validation of an individual-differences measure of hope. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 60, n. 4, p. 570-585, 1991.

SNYDER, C. R.; IRVING, L.; ANDERSON, J. Hope and health: measuring the will and the ways. In C. R. Snyder & D. R. Forsyth (Eds.), **Handbook of Social and Clinical Psychology** (p. 285–305). Elmsford, NY: Pergamon, 1991.

STAJKOVIC, A. D.; LUTHANS, F. Social cognitive theory and self-efficacy: Going beyond traditional motivational and behavioral approaches. **Organizational Dynamics**, v. 26, n. 4, p. 62-74, 1998.

TONIN, J. M. da F.; ARANTES, V. A.; COLAUTO, R. D.; JUANIHA, A. M. (2020). The Accountant: estereótipos do contador e os efeitos na autoimagem de estudantes e profissionais contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, p. 1-17, 2020.

VASCONCELOS, M. J. M.; VIEIRA, S. A. **Percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis acerca da ética sob a ótica profissional e acadêmica**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, Rio de Janeiro, 2018.

VILLANUEVA-FLORES, M.; HERNÁNDEZ-ROQUE, D.; DÍAZ-FERNÁNDEZ, M.; BORNAY-BARRACHINA, M. Exploring the mediation role of perceived behavioural control and subjective norms in the relationship between psychological capital and entrepreneurial intention of university students. **The International Journal of Management Education**, v. 21, n. 3, p. 1-16, 2023.

WAGNILD, G. M.; YOUNG, H. M. Development and psychometric evaluation of the resiliency scale. **Journal of Nursing Management**, v. 1, n. 2, p. 165-178, 1993.

YOU, J. W. The relationship among college students' psychological capital, learning empowerment, and engagement. **Learning and Individual Differences**, v. 49, p. 17-24, 2016.

ANEXO A – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Universidade Federal de Santa Maria

Instrumento de Pesquisa para desenvolvimento de Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis

Tema de Pesquisa: Efeito mediador do Código de Ética na relação entre Capital Psicológico, Comprometimento Profissional Afetivo e Princípios de Ética Contábil

Graduandas: Ândria Garcia Pereira Saldanha e Joana Rafaela Figueiredo de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Degenhart

E-mail de contato dos responsáveis pela pesquisa: saldanhaandriagarcia@gmail.com; joanarafaelf@gmail.com; larissa.degenhart@ufsm.br.

Prezado(a) acadêmico(a).

Esta pesquisa está sendo realizada para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das alunas Ândria Garcia Pereira Saldanha e Joana Rafaela Figueiredo de Oliveira, no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFSM. A pesquisa tem como objetivo analisar o efeito mediador do código de ética na relação entre capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil de estudantes de um curso de graduação presencial em Ciências Contábeis. Para tanto, você está sendo convidado a participar voluntariamente desta pesquisa, respondendo as questões apresentadas a seguir. Informamos que em momento algum será necessária à sua identificação em nossa pesquisa ou a identificação da empresa em que você atua. Os dados coletados serão agrupados e tratados de maneira consolidada e confidencial. Sua participação é muito importante para que possamos concluir a pesquisa.

Vale ressaltar que os dados e informações obtidos não servirão para qualquer outra finalidade que não seja a desta pesquisa acadêmica, que terá um cunho estritamente científico. Esta pesquisa é regida pelos princípios gerais relativos: (i) ao consentimento informado; (ii) a preocupação em não prejudicar a entidade e as pessoas que nela trabalham; e, (iii) manter a confidencialidade das pessoas e da entidade. Em termos específicos, os seguintes procedimentos serão adotados para assegurar confidencialidade dos participantes da pesquisa e da entidade: a) O respondente terá liberdade de desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação; b) Apenas os pesquisadores envolvidos terão acesso aos questionários respondidos; c) O respondente concorda que sejam divulgados os resultados da pesquisa em publicações científicas; e, d) Qualquer dúvida referente ao questionário pode ser esclarecida com os pesquisadores responsáveis pela execução da pesquisa.

Desde já agradecemos sua compreensão e voluntária participação.

Bloco 1: Dados para Caracterização da amostra analisada

1) Faixa Etária

Até 18 anos 19 a 24 anos 25 a 30 anos 31 a 35 anos Mais de 35 anos

2) Sexo

Feminino Masculino

3) Semestre que está no Curso em Ciências Contábeis: _____

4) Informe se você já cursou a disciplina de Ética Geral e Profissional:

Sim Não

5) Informe a quantidade de disciplinas que está cursando este semestre: _____

6) Trabalho em:

Escritório de Contabilidade

Empresa Privada

Setor Público

Terceiro Setor

Outro. Especificar _____

No momento não estou trabalhando.

7) Caso você trabalhe, informe a Carga Horária de sua jornada de trabalho semanal:

() até 12 horas () entre 13 a 20 horas () entre 21 a 30 horas () entre 31 e 39 horas () 40 horas

8) Informe se você já possui alguma outra graduação ou curso técnico?

() Não possui () Graduação () Técnico Em qual área? _____

9) Em que medida no desenvolvimento das suas atividades de trabalho os princípios éticos da contabilidade são utilizados/aplicados? Considere a escala variando de 1 (discordo totalmente) até 6 (concordo totalmente).

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6

10) Em que medida é a sua percepção de aplicabilidade do Código de Ética nas suas atividades de trabalho?

Considere a escala variando de 1 (discordo totalmente) até 6 (concordo totalmente).

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6

11) Auto avalie o seu nível de experiência profissional em atividades relacionadas a área contábil.

Considere a escala variando de 1 (discordo totalmente) até 6 (concordo totalmente).

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6

Bloco 2: Questões de Pesquisa

QUESTIONÁRIO

Por gentileza, indicar à medida que você concorda ou discorda com as assertivas apresentadas a seguir. Considere a escala variando de 1 (discordo totalmente) até 6 (concordo totalmente). Assertivas...

CAPITAL PSICOLÓGICO**	1	2	3	4	5	6
1. Sinto-me confiante ao contribuir nas discussões sobre os planos de minha empresa para o futuro.						
2. Quando estou com dificuldades no trabalho, penso em muitas formas de sair delas.						
3. Atualmente eu me vejo em uma fase de sucesso no trabalho.						
COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL AFETIVO	1	2	3	4	5	6
1. O curso de Ciências Contábeis é importante para a minha autoimagem na sociedade/trabalho/família.						
2. Sinto satisfação de me tornar um contador.						
3. Sinto orgulho de estar cursando o curso de Ciências Contábeis.						
4. Gosto de desenvolver atividades na área contábil.						
5. Me identifico cada vez mais com a área contábil ao longo do curso.						
6. Sou entusiasmado com a profissão contábil.						
PRINCÍPIOS DE ÉTICA CONTÁBIL	1	2	3	4	5	6
1. Integridade: Entendo que o Código de Ética contribui para que o profissional contábil seja honesto e franco em todas as suas relações.						
2. Objetividade: Entendo que o Código de Ética contribui para que eu realize meus julgamentos profissionais ou empresariais sem a influência de terceiros.						
3. Competência profissional: Busco as competências e conhecimentos contábeis necessários para a prestação de serviços com eficiência.						
4. Devido zelo: Busco agir de forma diligente (com zelo/cuidado) e de acordo com as normas técnicas e profissionais aplicáveis.						
5. Confidencialidade: Sou discreto no tratamento das informações obtidas nas relações profissionais e comerciais.						
6. Comportamento profissional: Busco cumprir as leis, regulamentos e evitar qualquer conduta que possa desacreditar a profissão contábil.						
CÓDIGO DE ÉTICA	1	2	3	4	5	6
1. Eu avalio que tenho conhecimento das normas do Código de Ética.						

2. Eu acredito que o Código de Ética diminui as fraudes e a corrupção.						
3. Eu acredito que o Código de Ética diminui a ocorrência de pressão sobre o cumprimento das normas e leis.						
4. Eu acredito que o Código de Ética melhora a imagem dos profissionais da contabilidade na sociedade.						
5. Eu acredito que o Código de Ética reduz o conflito de interesses do profissional contábil.						
6. Eu acredito que o Código de Ética aumenta a credibilidade das demonstrações financeiras.						
7. Eu acredito que o Código de Ética aumenta a privacidade da informação contábil.						

Observação: ** Os autores autorizaram a divulgação de apenas três questões do instrumento de pesquisa referente a variável de Capital Psicológico, a título de exemplificação. O acesso ao instrumento original utilizado para a coleta de dados encontra-se disponível a partir da solicitação formal de autorização para o seu uso.